

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO ANTONIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

SÃO INDISPENSÁVEIS MEDIDAS DRÁSTICAS E URGENTES PARA ACUDIR À FALTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO ALGARVE

As dificuldades alimentares que nos últimos anos se têm sentido no Algarve, assumiram agora proporções alarmantes, devido em grande parte aos milhares de turistas que se encontram na nossa Província.

Por este motivo elevada percentagem de naturais vive num regime de subalimentação, mesmo aqueles que dispõem de recursos materiais que para pouco lhes serve porque na maioria dos dias não há que comprar — nem peixe, nem carne, nem leite.

A gravidade da situação não é de molde a admitir de longas.

Para já e enquanto as autoridades competentes não podem adoptar medidas melhor estruturadas, impõe-se:

- 1.º — Proibição da exportação de peixe de escama e de mariscos para o estrangeiro.
- 2.º — Proibição da saída do Algarve, até fins de Outubro,

(Conclui na 8.ª página)

LAVRADOR!

O combate à mosca da azeltona e os cuidados com os pomares

No combate à mosca da azeltona em olivais destinados à produção de azeite, pode-se usar o método curativo, assim denominado, porque tem como finalidade a destruição das larvas depois de instaladas nos frutos.

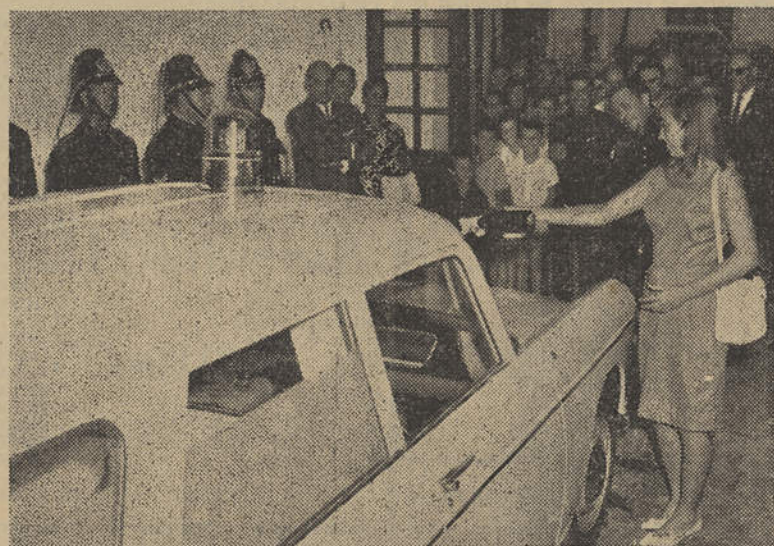
A prática tem demonstrado que os insecticidas a empregar dotados de uma acção residual que chega a atingir os dois meses — devem ser aplicados no começo do ataque. Neste modo, a percentagem de mortalidade nas larvas já existentes é maior, os estragos são ínfimos porque a polpa ainda não foi consumida e as posturas feitas depois do tratamento abortam quase na sua totalidade.

Os produtos usados até hoje, com resultados no combate a esta praga são os insecticidas fosforados. Contudo, recomenda-se a consulta dos Serviços Agrícolas Regionais para a escolha do mais indicado em cada caso.

Nesta altura devem limpar-se com cuidado as caldeiras dos pomares de regadio, nomeadamente dos laranjais e outros citrinos, arrancando as ervas espontâneas que não só absorvem parte da água como também os adubos que as árvores foram destinadas.

Além disto, a renovação das caldeiras permite que o trabalho da rega seja feito com maior rapidez.

A NOVA AMBULÂNCIA dos Bombeiros Municipais de Tavira



A nova ambulância dos Bombeiros Municipais de Tavira, na ocasião em que a madrinha, menina Maria Leonor Passos Correia, vertia o espumoso no radiador da magnífica viatura

FACTORES DE VALORIZAÇÃO DO ALGARVE

Foi com algum espanto que lemos as considerações do sr. arquitecto Rego Gonçalves, no número do dia 25 do mês findo deste periódico, em resposta às que anteriormente fizéramos acerca da sua conferência na Casa do Algarve, sob o título que encima esta notícia.

As nossas considerações foram motivadas apenas pelo facto de, como arquitecto, se ter preocupado mais com aspectos históricos, económicos e sociais da nossa Província, do que propriamente com o que tão carecidos nós estamos de conhecer, que é o estilo característico das construções urbanas do Algarve.

Quanto aos problemas que abordou só temos que agradecer, com tanta

(Conclui na 5.ª página)

NÃO PODERÁ O ALGARVE SER MAIS ALGARVIO?

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

A TODOS nós assalta a preocupação de que o Algarve comprado em grandes parcelas por indivíduos estrangeiros para os mais variados destinos, nos tire pela compra a sua autenticidade e a soberania de que hoje desfrutamos.

É claro que a soberania não é de modo algum alienada, porquanto todos os bocados da nossa terra estão sujeitos à lei nacional que os vincula à Nação. Porém, a posse do terreno em mãos estrangeiras é facto que parece a todos incomodar, se bem que saibamos daí não resultarem consequências para a integridade nacional.

Não perdemos de vista que a melancolia nos poderia dar o sentimento de sermos como intrusos na nossa própria casa, se grandes extensões desta província se tornassem propriedade de estrangeiros, mas também não devemos exagerar a nota porque tal está longe de suceder, ao que supomos. Todavia somos levados a pensar que o Algarve poderia ser mais algarvio se os algarvios o quisessem.

Por mais de uma vez temos sonhado com o rebate de bairrismo dos emigrantes que nasceram nesta província e por mais de uma vez temos condeado em silêncio o esporádico desin-

(Conclui na 7.ª página)

ORDENAÇÃO DOS PLANEAMENTOS

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

TUDO tem a sua evolução ou desenvolvimento natural. Assim o homem foi primeiramente, criança e depois adolescente. A casa começou por ser alicerces, para permitir as paredes e só depois ficou coberta.

No urbanismo assim é também. Quando assim não se processam as coisas, pode ser tudo menos verdadeiro urbanismo, ainda que se fale de planos de urbanização, se exibam «lindos desenhos a cores» e se ande de um lado para o outro, na melhor das intenções, a «visualizar» os melhores «traçados», as «correctas e convenientes» alturas ou os locais «adequados».

Por isso é que o Município é, e não pode deixar de ser, no urbanismo, a base para se começar, isto é, o ponto de partida, visto que Portugal mais não é do que a resultante dos concelhos que o constituem, pois que foi nos concelhos, do vigor das suas gentes e da sua força cívica que nasceu a consciência da Pátria.

Portanto começando-se pelos concelhos, teremos como primeiro elemento de trabalho o Plano Director do Concelho.

A consciência dos variados problemas — de que até então não havia a menor ideia — que surgem com a elaboração do Plano Director do Concelho, mostra a seguir, com toda a nitidez, a necessidade dos Planos Regionais, como segundo elemento indispensável para uma actividade eficiente dos «gabinetes» responsáveis pelos Planos dos Concelhos.

A seguir o que se passou os planos dos concelhos e que deu origem aos planos regionais, fará surgir, com toda a clareza, a indis-

(Conclui na 6.ª página)

Albano Neves e Sousa expõe em Silves

Ontem foi inaugurada no salão nobre dos Paços do Concelho de Silves uma exposição de pintura do conhecido artista angolano Albano Neves e Sousa, a qual é patrocinada pela Câmara Municipal da velha cidade do Arade.



Aqui tem uma touca originalíssima para a praia. Chomam-lhe touca-cabeleira e é armada de flores e de franjas. É executada de matéria plástica e forrada de nylon.

NOTA da redacção

ABANDONO

TALVEZ haja quem nos acuse de quixotismo. Há quem esteja convencido de que temos a mania de que havemos de endireitar o mundo. Longe disso! Nós não queremos endireitar o mundo: seria tarefa inútil. Ele é redondo, torto portanto por natureza. Tentar endireitá-lo não passaria pois de uma estúpida utopia.

O que nos constringe, a nós que ainda tentamos acreditar que «há remédio para isto», é o estado de abandono a que se estão a votar todas as coisas que têm interesse, em favor de tudo aquilo que não presta. Qualquer coisa está errada nas relações entre os homens. Ter-se-ia perdido o sentido do valor exacto das coisas? Até parece que procuramos, pura e simplesmente, enganar-nos uns aos outros. Meio mundo tenta ludibriar outro meio.

Mudaram os homens? Mudaram as ideologias? Estaremos nós ultrapassados? Talvez. O que é certo porém é que ainda acreditamos que nem tudo neste mundo é relativo, que os homens têm obrigações uns para com os outros e que as atitudes de que venha prejuizo público não podem ficar impunes. Dir-se-ia que as próprias palavras já não querem dizer nada — têm o significado que cada homem, cada circunstância lhes atribui. Não nos vamos deixar levar na enxurrada que nada perdoo. Seria solução fácil mas não, com certeza, a mais honesta.

ALFARROBA E AMÊNDOA

No mercado de Londres a cotação da alfarroba, em libras, por tonelada, a prazo, é a seguinte: Chipre, triturada, 21.10.0; Creta, triturada, 18.15.0; Marrocos, 19.00.0; Portugal, 19.05.0; Espanha, triturada, 18.10.0 e Turquia, 19.05.0.

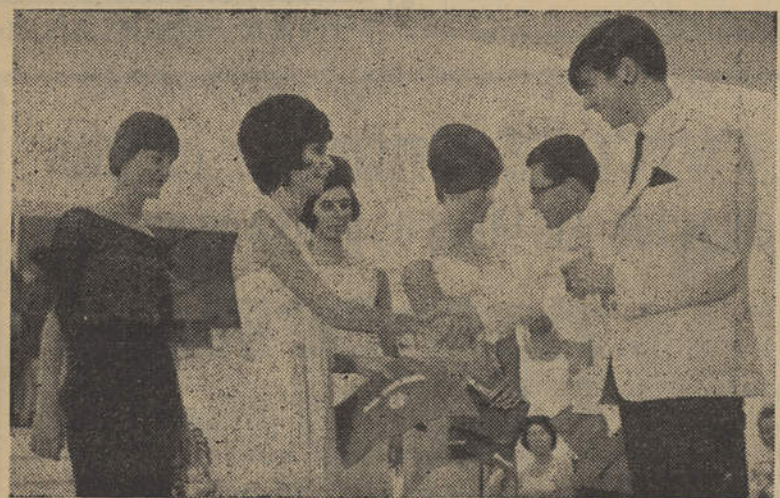
No mesmo mercado, o miolo de amêndoa doce, por cwt, spot, tem obtido as seguintes cotações, em xelins: Valências não seleccionadas, 630; Farmer Majorcas, 625; Douro & Faro, 620; Valências seleccionadas, em sacos, 655 e em caixas, 690.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Vista geral da saudável aldeia de Espiche

O 4.º aniversário do Hotel da Mela-Praia



O Hotel da Mela-Praia, de Lagos, que tão úteis serviços está a prestar ao turismo algarvio, festejou o seu 4.º aniversário com uma passagem de modelos a favor das «Florinhas do Sul». Na nossa gravura vêem-se Rui Formosinho e José Saldanha, que fizeram a apresentação dos modelos, distribuído lembranças da «Air France» aos manequins, gentis senhorinhas da «fashionable society» farense.

Após o êxito inicial continuam hoje, com a noite do folclore, as Festas da Misericórdia de Tavira

CONFORME vínhamos anunciando tiveram início no domingo, as Festas da Misericórdia de Tavira, realização que se vem verificando há cinco anos, a favor

da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Com um programa inteiramente preenchido de música ligeira e mo-

(Conclui na 11.ª página)

MÉRTOLA ESPICHE EM VIAS DE PERDER A ANTECÂMARA DA PRAIA DA LUZ

por COSTA JÚNIOR

GRANDES males têm afligido nestes últimos anos a milénaria Mirtilyls. Temo-la visto caminhar assustadoramente para um abismo cada vez mais profundo, em quase todos os seus sectores.

Efectivamente, quem conheceu esta terra voltando os olhos a uma época de que ainda hoje muita gente obstinadamente diz mal — com a sua filarmónica; várias agremiações de cultura e recreio; entusiásticas festas quando dos

(Conclui na 8.ª página)

O MINISTRO DO INTERIOR DEU POSSE AO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

SR. dr. Santos Júnior, titular da pasta do Interior, conferiu posse, no salão nobre do seu Ministério, ao novo governador civil do nosso distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes numerosas individualidades, entre as quais o mi-

(Conclui na última página)

tratar-se de uma povoação fundada pelos romanos e que mais tarde foi habitada pelos mouros. Dos primeiros restam vestígios de uma barragem para conservação de águas das chuvas.

Têm fama as águas da fonte de Espiche, que vêm de grandes profundidades: no Inverno apresentam-se quentes, e no Verão frescas. Pela sua pouca densidade estas

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem óptimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
 JOQUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Carta de Verão da minha criada velha

Meu rico menino:

Astrevi-me a quebrar os calores do estio, aproveitando as horas da folga, depois do almoço, para lhe mandar notícias cá da aldeia, que anda, agora, muito mexida, com esta história dos Turismos, que os homens lá de Lisboa inventaram, a gente não sabe bem se em boa, se em má hora. Aqui de roda, os parvos como a mim, uns dizem que é para bem da gente, outros dizem que é para mal, mas eu estou em crer, meu rico menino, que isto há de ser como a tudo, que umas vezes é bom, outras vezes é mau.

Já aqui o senhor Prior tem dito muita vez, que coisas só boas, ou só más, será o Céu e os Infernos, porque o resto, terá de ser como a tudo o que Deus criou, que tem partes boas e partes más, tudo misturado. A parva da minha comadre Rita até se descaí em dizer que é por isso que isto não se vira, pois ficam umas para as outras e com o balanço vai o mundo andando de pé. Até me alembra, que num livroco velho, que vomecê aí deixou, da última vez que cá esteve, um esperto qualquer afiançava, que, das vezes que têm querido endireitar o mundo, só com os bons de um lado e com os maus do outro, o mundo deu com cada volta, que foi um louvar a Deus, de mortes e fomes e guerras e pestes e o diabo feito vaca! Estou em crer que há-de ser assim, pois eu cá para mim, Nosso Senhor me perdoe, isto, de santos, só nos altares, e, aqui muito à supaca, sempre lhe digo que não são todos. Para mim, meu rico menino, quem me tira a Nossa Mãe Soberana da Piedade, tira-me tudo, que eu cá bem sei com quem me avenho, quando me vejo enracada. Além do mais, meu rico menino, já a Avó da minha Avó pagava promessas à Mãe Soberana cá de Loulé, e, que me conste, nunca a Santinha faltou, a quem lidou com ela sem querer comer e não pagar.

Mas, se vomecê não se importa, vamos lá a falar daquilo que interessa, que é como quem diz, vamos lá a falar dessa gente lá de fora que por aqui tem aparecido ultimamente. Há dias, estiveram aí uns fulanos, com duas fabinhas de calças, como os homens e, vendo bem, no resto eram quase iguais aos homens, que elas tanto vulto deitavam de lado como de frente. Mas isto é lá com elas e com os filhos que deitarem ao mundo, que isto é só uma conversa e as pessoas não há-de ser todas iguais, como já disse que teima a minha comadre Rita. Calharam de ir à cavalariça, para uma necessidade, pois, como vomecê deve de estar lembrado, esse melhoramento do imposto para os esgotos ainda não pegou, cá na aldeia, e, qual não foi o espanto desta sua criada velha, quando os fulanos saíram de lá com a cabeçada da burra e mais o mulim do macho, muito entusiasmados, que os queriam comprar e era um nunca acabar de perguntas, se os havia novos, sem servir, e outras parvoíces assim.

Ora, como vomecê muito bem sabe, isto de mulins e cabeçadas, quanto mais velhos melhor, que já estão ensecados e não cortam o pêlo, por via da andadura. Se os homens querem aquilo, para uso, porque diabo é que não os compram já delidos, e vêm com estas parvoíces de os querer novinhos em folha? Aqui, não sei quem foi que se saiu com a ideia de que eles os querem para pôr nas salas, assim a modos das vazilhas de cobre e outros enfeites. Eu cá, já estou farta de dizer que não me acredito nessa, pois toda a gente sabe que estas coisas das alimárias se guardam nas cavalariças e que não está nada bem pôr as pessoas a viver com os bichos, como dizem que viviam os antigos da pedra lascada.

Não sei cá disso, menino: — Tem feito um negócio da China, aqui na aldeia, com o estupor da ideia de venderem aos estrangeiros as cabeçadas dos burros. Cá por mim, meu rico menino, não acho nada bem: — Que vendam uma ou duas, vá lá, mas que as vendam todas, tenham lá santa paciência que cá a comadre Estrudes não está de acordo, por via de não haver, depois, cabeçadas que cheguem para os burros que ainda há por cá, e que, vendo bem, estão primeiro que as pessoas lá de fora, por muito turístico que isso pareça.

Meu rico menino: Dou-lhe a saber que têm andado aí outros fulanos lá das estranhas, de roda do Serrinho Seco, que, como vomecê sabe, só dá sapos no Inverno e grilos no pino do Verão, tirando algum corrial prás cabras, e mesmo assim, de muito má qualidade, que as bichas se prantam mais escorridas, que é mesmo um dó de alma! Pois fique vomecê sabendo que já dão um ror de contos pelos dois palmas de esteva, mal-la terra e os sapos e os grilos e o corrial e tudo. Eu cá já disse que, se eles chegarem cá a uma conta que eu cá sei, até as cabras las dou, para fazer bom contrapeso, porque eu tenho andado toda a vida com estas amaldiçoadas cabras atravessadas na garganta, que de má raça têm sido (também é verdade que as bichas têm sido apanhado com cada barrigada de fome, que até parece milagre como ainda estão vivas...).

E, depois, diga-me cá o menino pra que quero eu o diabo das cabras, se apanho a fragatada de contos de réis lá unha e vou morar pra cidade? O meu compadre Felismino, que vomecê há-de se alembra que andou uma data de anos lá por essa França, já me disse que o que a gente devia fazer, com as massas do Serrinho Seco, era abrir uma loja de baile lá francesa, aí pra baixo, pra' pé do mar, que é para depois não dizerem que isso da similitivas, só os estrangeiros é que a sabem ter, que é uma vergonha cá pra gente e outras coisas assim, que todas as semanas andam os jornais cheios destes artigos e eu acho que têm pipas de razão: — Pois quem vai abrir uma «buata» é cá a sua comadre Estrudes, com o risco do compadre Felismino e a dar-lhe assim a modos que para o Regional variado que é o que está na moda.

Meto-lhe umas aguardentes do medronho aqui da serra, faço-lhe uma vaquinha com o licor dos poeijos, como à sua bisavó usava pra curar os catarrais, pranto-lhe umas especialidades da casa pra' sossage, e vomecê logo vai ver se a sua criada velha deu no vinte ou não deu!...

Tenho é que arranjar uma managera pra arreceber os turistas, os lá de fora já se vê, que os cá de dentro entendem-me eu com eles e não me fazem ninho atrás das orelhas. Além disso, os turistas cá de dentro andam todos muito escorridos e já ouvi dizer que, aí pra' baixo, num grande hotel de luxo, descobriram logo que aquilo não era pra' pelintrás... Agora é que tenho andado mesmo enracada, meu rico menino, é com o nome que hei-de pôr à «buata», que tem de ser assim a dar com o que se usa e com as luminárias das candelas de azeite mouro, que é como eu cá vou botar lá na sala do balho. Os parvos aqui de roda, como não têm nada que fazer à noite, pois já se afartaram da televisão, levam a discutir o diabo do nome que a gente vai pôr à «buata», mas eu não acho jeito nem trambelho em nenhum dos que pra' aí têm inventado. E foi assim que me alembrei de le pedir que diga lá no jornal, à gente que ler isto, que ajudem a sua comadre Estrudes a achar um nome catita pra' pôr à «buata», que eu cá depois logo les mando uns convites, quando for da inauguração, pra' entrarem de borla, e tirem a barriga de misérias...

Adeus menino, cá tuta a l'ora, que foi como me ensinou a dizer um inglês, que eu tenho tido aqui, por minha conta, a ensinar-me uns pòzinhos de francês, por via dos turistas. Sua criada velha Estrudes

NOTÍCIAS PESSOAIS

Visitas à Redacção

Encontra-se no Algarve e teve a gentileza de visitar a nossa Redacção a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, nossa estimada colaboradora, residente em Lisboa. Também teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao Jornal do Algarve, o sr. João Calhau Rolim, proprietário da Estalagem S. Jorge que está em construção em Fera. Acompanhado de sua esposa, esteve a apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. José Nogueira de Mascarenhas, nosso assinante em Lisboa.

Partidas e chetadas

Encontra-se em férias em Espanha, acompanhada de seu marido, a nossa conhecida sr.ª D. Isaura Teixeira, proprietária do Saldão Real em Lisboa. Com sua família, encontra-se a férias em Quarteira, o nosso prezado comprouviano e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

Acompanhada de sua irmã, menina Cecília Maria Vieira dos Santos, esteve a visitar a nossa Redacção a sr.ª Maria Aida Vieira dos Santos, filha da sr.ª D. Julieta Vieira dos Santos, nossa assinante em Lisboa.

Encontram-se em férias: em Portimão, os srs. Argelino José Rodrigues Florêncio, nosso assinante em Mohammedia (Marrocos) e José de Sousa Freire, nosso assinante em Lisboa; em S. Brás de Alportel, a nossa assinante no Montijo, sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto; em Benagil (Lagoa), o nosso assinante em Orléans, sr. José de Sousa Piscarreta; em Guerreiros do Rio, o sr. José António Marques Pacheco, nosso assinante em Lagos; em Aljezur, o sr. José Manuel Pontes Gonçalves, 2.º sargento da F. A.; em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Mirandolino Marques Martins, recentemente regressado do Ultramar, a sr.ª D. Clara Lopes Palmela, afilhada do nosso assinante sr. António Rodrigues, o menino Armando Manuel de Sousa, filho do nosso assinante em Lisboa, sr. José António de Sousa.

Encontra-se a passar algum tempo em Lagos, acompanhada de seus filhos, a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira, filha do nosso assinante em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, nosso assinante em Lisboa.

Está a passar algum tempo, em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, a sr.ª Maria Neusa Perrolos e seu irmão Luís Manuel Perrolos, residentes em Quezuz.

Acompanhado de sua família encontra-se temporariamente na Praia da Rocha, o nosso assinante em Reguengos de Monsaraz, sr. Abílio de Matos Machado.

Encontra-se em S. Brás de Alportel, o nosso assinante em Luanda (Angola), sr. António Francisco Benagilha.

Com sua família está a passar alguns dias em Vila Real de Santo António, o sr. Adelino Rodrigues Veia, nosso assinante na Cova da Iria.

Encontra-se em Faro a passar algum tempo, o nosso assinante em Angra do Heroísmo, sr. Hélio Contreiras do Carmo.

A fim de assistir ao casamento de seu tio sr. Ludgero Lopes, deslocou-se a Vila Nova de Famalicão o sr. Vitor Manuel de Jesus Sopa, filho do nosso amigo sr. António de Jesus Sopa.

Casamentos

Na igreja de Santa Maria de Lagos, realizou-se o casamento do sr. José João

Duarte, funcionário da Câmara Municipal de Silves, filho do sr. João Duarte e da sr.ª D. Maria José Duarte, com a sr.ª D. Hilda de Assis Lúcia Tomé, professora do ensino oficial, filha da sr.ª D. Maria Lúcia e do sr. António Tomé, proprietário. O copo-d'água foi servido na Mexilhoeira Grande e o novo casal fixou residência em Silves.

Realizou-se na sé de Silves, o casamento da sr.ª D. Arcelina Maria Pina Lamy, filha da sr.ª D. Emília Cabrita Pina Lamy e de Heitor Vicente Lamy, falecido, com o sr. Raul Barradas Socorro, fuzil miliciano de Artilharia, filho da sr.ª D. Alice Barradas Socorro e do nosso assinante sr. José Leal Socorro.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Sofia do Nascimento Rolão e o sr. José Leal Socorro, e, pelo noivo, seus pais, sr.ª D. Judite Machado Socorro e sr. João Leal Socorro.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o centro do País.

Realizou-se na igreja de Santo António das Antas, no Porto, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Bandeira Pereira, filha do sr. Emílio Feliciano Pereira e da sr.ª D. Carmen Lopes Bandeira, com o sr. Qualter António dos Santos Silva, filho do sr. Alberto da Silva e da sr.ª D. Celeste dos Santos Silva.

O novo casal fixou residência em Espinho.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptizado da menina Cristina Alexandre, filha da sr.ª D. Maria Felismina Rodrigues Canelas Pereira e do sr. Júlio Martins Pereira, nosso assinante no Porto. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Adalina Rodrigues Gentena Barroso e seu esposo, sr. eng. António Manuel Gomes Barroso.

Doentes

Encontra-se internado no Hospital do Trabalho em Lisboa, o nosso assinante sr. José Vieira Lopes, por cujas melhoras fazemos votos.

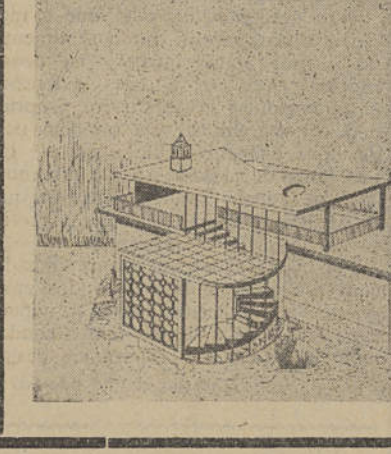
Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 horas Rua Filipe Alistão, 21 - Telefone 413 - FARO

FEIRA ANUAL DE BENSAPRIM

BENSAPRIM — Realiza-se na terça-feira a tradicional feira anual desta localidade, que como as anteriores promete ser bastante concorrida e servir de motivo a bastantes transacções. —C.

PRÉDIO NOVO em Vila Real de Santo António

Vende-se com chaves na mão. Consta de r/c e l.º andar, formando dois gavetos — o r/c é próprio para grande comércio e l.º andar para residência. Isento. Ver e tratar com o proprietário no próprio local. Rua do Exército, n.º 11 e 13 — Telef. 305.



ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª Av. da República 62-A OLHÃO Telef. 449 Rádiorreceptores — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX Agentes no Algarve de Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for 'de 13 a 19 de Agosto Vila Real de Santo António', 'Quarteira', 'Portimão', and 'Lagos'. Lists various lots and their prices.

João Mercante Ferro Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

MONITOR table listing lots and prices for 'de 14 a 19 de Agosto Olhão'. Includes lots like Fernando José, Nova Sr.ª da Piedade, etc.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257 Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

O Algarve na exposição de modelos de hotéis, no S. N. I.

Na exposição de modelos de hotéis patente no S. N. I. e que nos dá ideia da actividade hoteleira que vai pelo País e que tem a sua maior expressão na nossa Província, estavam expostos os seguintes modelos de hotéis que nos dizem respeito: concluído — Hotel das Caravelas (Mo. entraram 267.063, este ano, da Sociedade Turística Vasco da Gama, projecto do arq. Artur Bentes; em construção — Hotel do Golf (Penina), com 200 quartos, da Sociedade Turística da Penina, arq. Leonildo Castro Freire; Hotel Sol Mar (Albufeira), com 68 quartos, das empresas hoteleiras Rank, arq. Fernando Silva; Hotel EYA (Faro), com 150 quartos, Empresa Viação Algarve, arq. Alberto Cruz; em projecto — Hotel Santa Maria (Praia da Rocha), com 60 quartos, da Sociedade de Investimentos Hoteleiros de Santa Catarina, arq. Francisco Azancot; Eury; Praia do Vau, com 167 quartos, da Sociedade Hoteleira do Sul de Portugal, arquitectos Diogo José de Melo e J. Andrade e Sousa; Olhos de Água, conjunto hoteleiro, com 110 quartos, de Cabernar, arq. Pinto Coelho; Hotel do Vau, de G. J. Taquet, arquitectos J. Pereira Chaves, A. Pires Martins e C. Palma de Melo; Tavira, com 216 quartos, da Cofetil, arq. Patrício Alves. Ao todo estão em projecto no Algarve 24 hotéis com 1.220 quartos e em estudo 12, com 724 quartos. Em construção asinalam-se 9, com 733 quartos, criando 2100 empregos. Outros estão incluídos os três hotéis que acabam de ser concluídos em Monte Gordo. Digno de assinalar-se o aumento de turistas registado nos sete primeiros meses do ano, em comparação com o ano passado. Assim enquanto em 1963, nesse período entraram 267.063, este ano, a estatística acusa 437.505 entradas, o que leva a crer que atingiremos durante o ano o milhão de turistas.

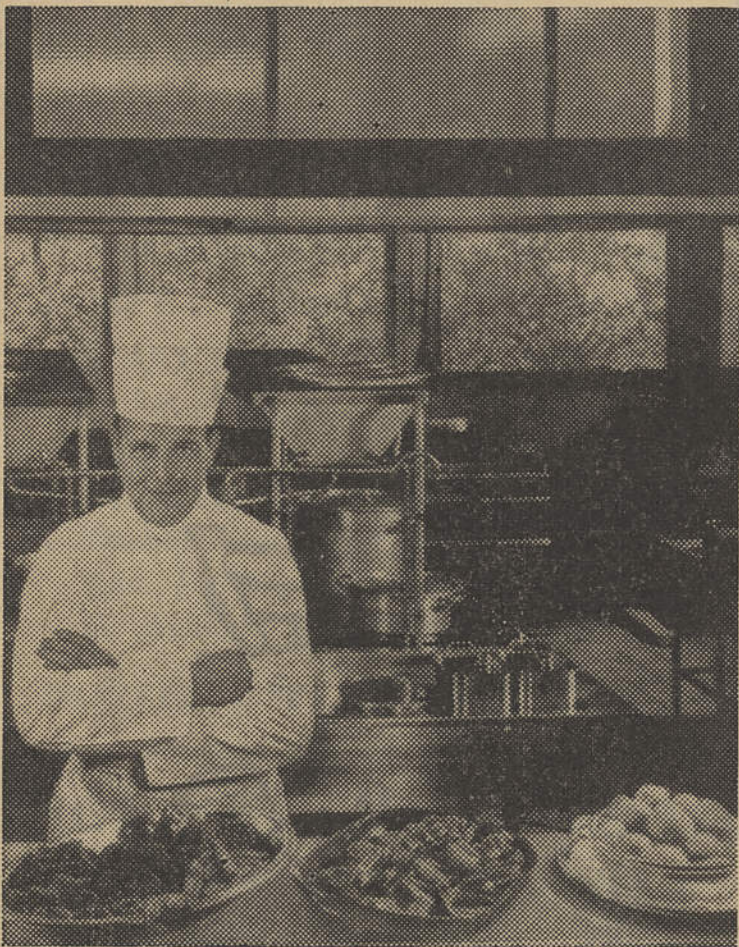
VISITE OLHÃO e instale-se na PENSÃO RESIDENCIAL ARMONIA Av. Dr. Bernardino da Silva - Tel. 4.21 (Junto ao Posto da SACOR)

Externato Dr. João Lúcio Telefone 140 - OLHÃO Ensino liceal completo. 3.º ciclo incluindo todas as alíneas e respectivas aulas práticas. Ensino primário. Ambos os sexos Práticas audio-visuais

O grande show do CHICOTE, Restaurante Turístico Regional de Lisboa vem actuar em todas as praias do Algarve A partir de domingo actuaré em todas praias do Algarve e recintos públicos a designar, o grande show do CHICOTE de Lisboa, com o seguinte elenco internacional: FRANCISCO JOSÉ - O maior intérprete do moderno cancionero português no Brasil. ZAYRA PIMENTEL - Grande atracção brasileira, sambista, cançonetista e dançarina. LOS CALCHAKIS - Famoso conjunto argentino. CANTARES DE PORTUGAL - Privativo do CHICOTE. JOSÉ ANTÓNIO - 1.º prémio do festival de acordeon. MARIA ADELAIDE - Cantora lírica de S. Carlos. PROF. RAUL KARMA e a médium BETTE, considerados os maiores magos do Mundo e o caso mais misterioso do século.

Electrolux

EQUIPOU A COZINHA DO HOTEL DAS CARAVELAS



50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

EQUIPAMENTO COMPLETO
PARA COZINHAS INDUSTRIAIS

Estudamos, planificamos, projectamos
qualquer tipo de cozinha para:

HOTÉIS, RESTAURANTES, HOSPITAIS,
ASILOS, CANTINAS, COLÉGIOS, QUAR-
TÉIS, NAVIOS, ETC.

ELECTROLUX, LIMITADA

Rua Pascoal de Melo, 7 e 7-A - LISBOA

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA, S. A. R. L.

RUA DO ALECRIM, 29 - LISBOA

ESTAÇÃO DE BOMBAGEM
E DE ELEVAÇÃO DE PRESSÃO

somélar

Sociedade Mercantil de Representações, Lda.

69, Rua da Vitória, 71 - LISBOA - Telefone 321274

Forneceu para este Hotel a baixela em metal branco
fortemente prateado da afamada marca alemã



HOTEL DAS CARAVELAS E ALGUMAS FIRMAS QUE CONTRIBUI- RAM PARA O SEU APETRECHAMENTO

Na magnífica praia de Monte Gordo começou a funcionar mais uma instalação hoteleira — o Hotel das Caravelas, propriedade da Sociedade Turística Vasco da Gama S.A. R. L., à frente da qual se encontra o dinâmico e empreendedor algarvio, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, a quem se deve a construção do Hotel Vasco da Gama, uma das mais importantes unidades hoteleiras do País e a partir da qual começou o fulgurante desenvolvimento da famosa praia sota-ventina.

O novo hotel, unidade de 2.ª categoria, traçado pelo arquitecto Artur Bentes, suplanta a maioria dos estabelecimentos hoteleiros internacionais do mesmo escalão e preenche uma deficiência grave que se notava na frequentada praia onde não concorrem somente milionários mas também pessoas de apreciável nível intelectual e material que não podem, no entanto, ombrear financeiramente com aqueles.

Não podemos deixar de louvar mais esta iniciativa do dedicado algarvio sr. Domingos de Sousa Uva, a quem a praia de Monte Gordo vai ficar a dever ainda empreendimentos de maior vulto e também a restauração da sua modesta e acanhada igreja.

O hotel dispõe de caves que são destinadas a contabilidade, armazéns, arrecadações, lavandaria, instalações de aquecimento, vestiários do pessoal e instalações sanitárias. No rés-do-chão situa-se a entrada principal, com vestíbulo, sala des estar, recepção, escritório e central telefónica. No piso térreo situam-se ainda 16 quartos; no 1.º andar, 20 quartos e um apartamento; no 2.º, outros vinte quartos e um apartamento; no 3.º, 10 quartos e um apartamento; no 4.º, 10 quartos e um apartamento; no 5.º, mais 10 quartos e mais um apartamento. Uma nota a salientar: todos os quartos e apartamentos têm casa de banho privativa. Uma esplêndida sala de leitura, uma ampla sala de estar orientada para o Sul e terraços completam o admirável conjunto. No terraço de maior extensão, instalou-se um moderníssimo *snack-bar*, com a respectiva copa de apoio, bengaleiro e instalações sanitárias.

Armazéns do Minho

J. A. VELOSO, LDA.



- FANQUEIRO
- RETROSEIRO
- CONFECÇÕES
- MALHAS
- CAMISARIA
- LANIFÍCIOS



FORNECEDORES DE LENÇÓIS, COBERTORES, ALMOFADÕES E ATOALHADOS
AO HOTEL DAS CARAVELAS

RUA JOSÉ DURO, 25-A, 29-C, 29-D, e 31-A

(Frente ao Mercado de Alvalade)

TELEFONE P. P. C. 71 3476 - ALVALADE - LISBOA-5

MONITOR

GENERAL CONSULTORS

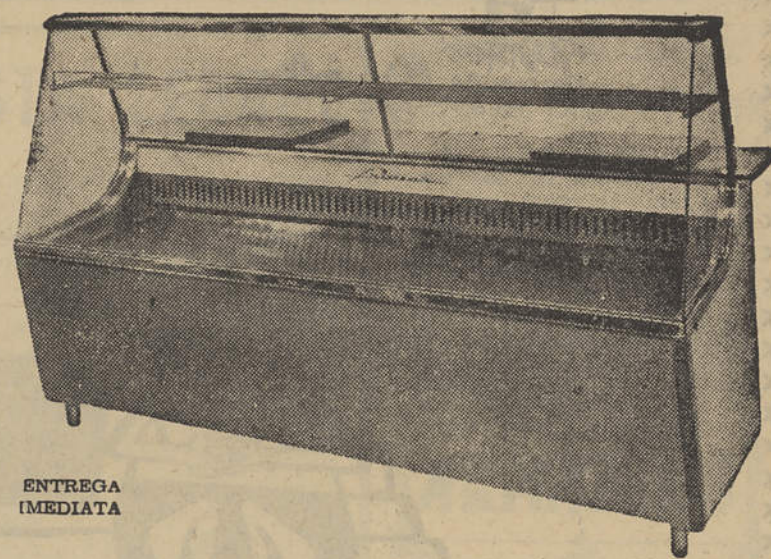
Compra e venda de prédios e terrenos com interesse turístico. Rua de Santo António, 14-1.º - FARO - Tel. 186.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. À venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. À cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Frimar

UMA MARCA PORTUGUESA
À FRENTE DA TÉCNICA MODERNA



ENTREGA
(MEDIATA)

FORNECEDORES DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS DO HOTEL DAS CARAVELAS

CONSTRUÇÕES FRIMAR, LDA.

Rua do Arco do Carvalho, 75-A • Telefone 650871 • LISBOA

TAMBÉM NESTA OBRA...

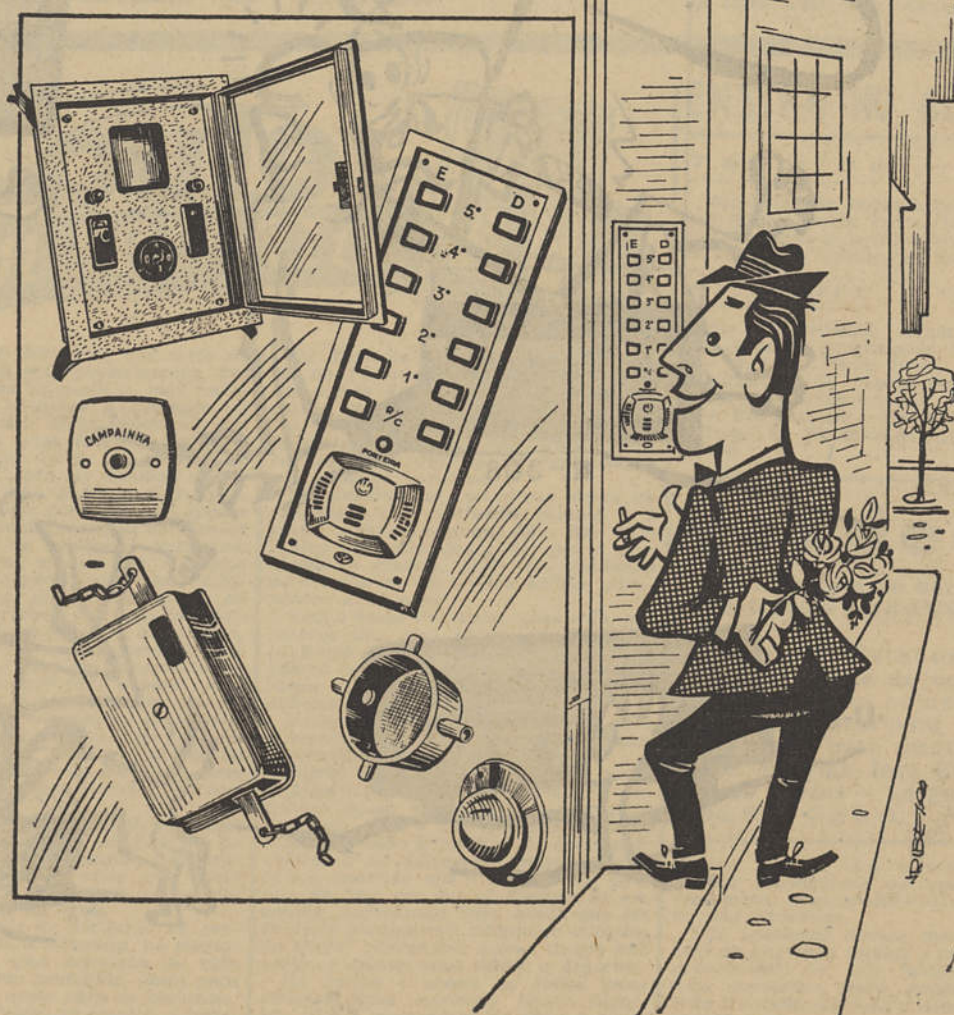
CABOS ELÉCTRICOS



FÁBRICAS EM

VENDA NOVA - AMADORA

MATERIAL ELÉCTRICO E SANITÁRIO

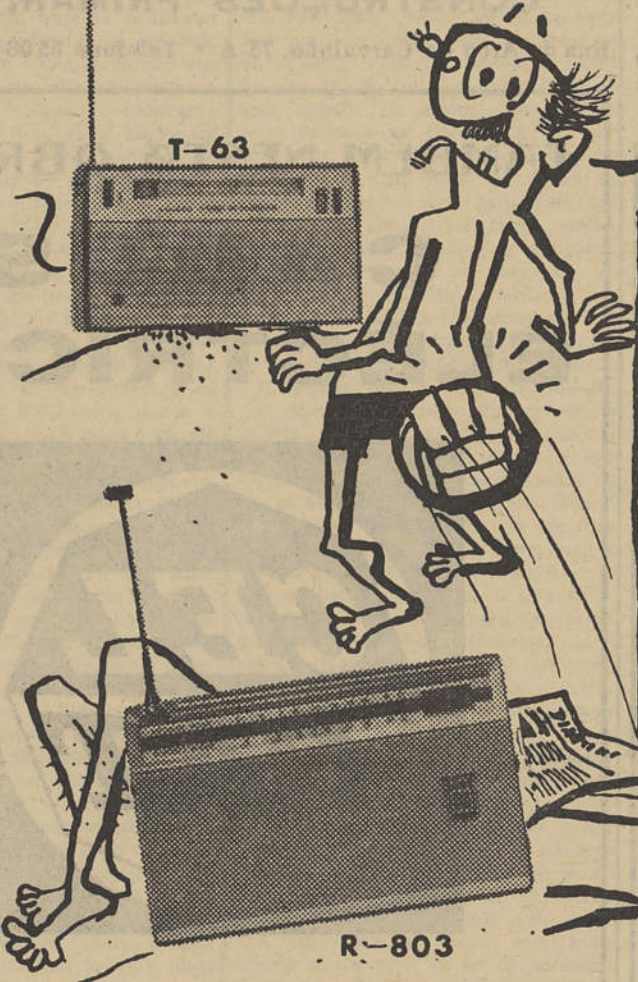
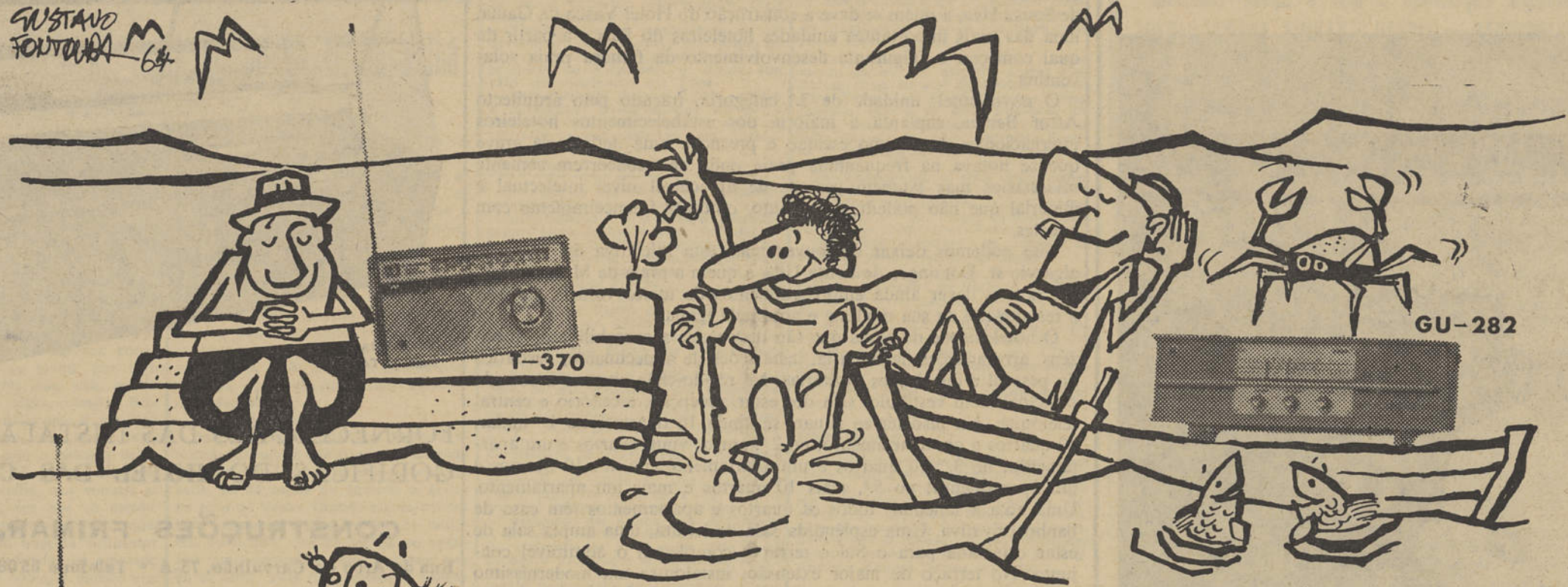


HORÁCIO ANTUNES

Calçada do Carrascal, 147-A - LISBOA - Telefone 727410

FORNECEU PARA ESTE HOTEL QUADROS ELÉCTRICOS BLINDADOS

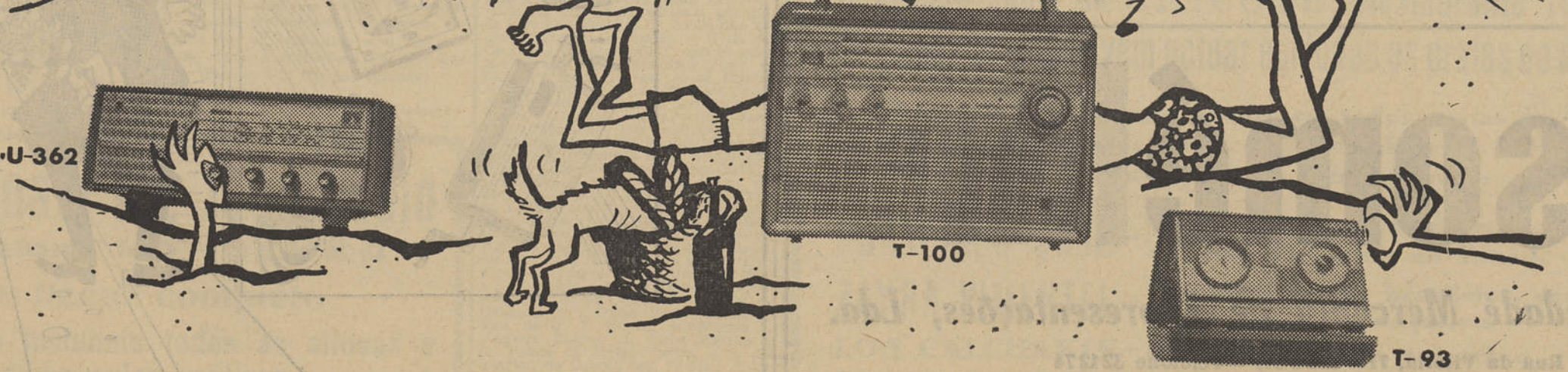
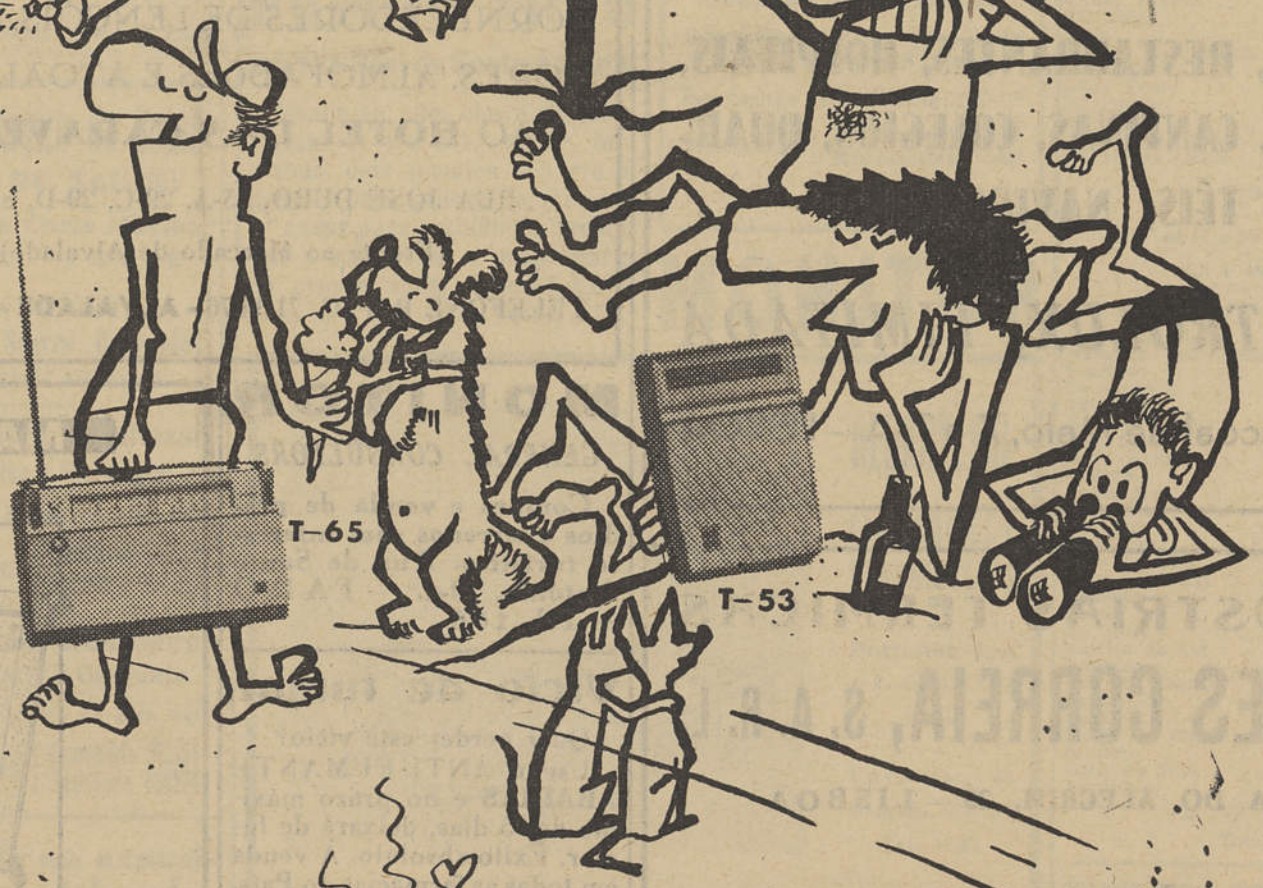
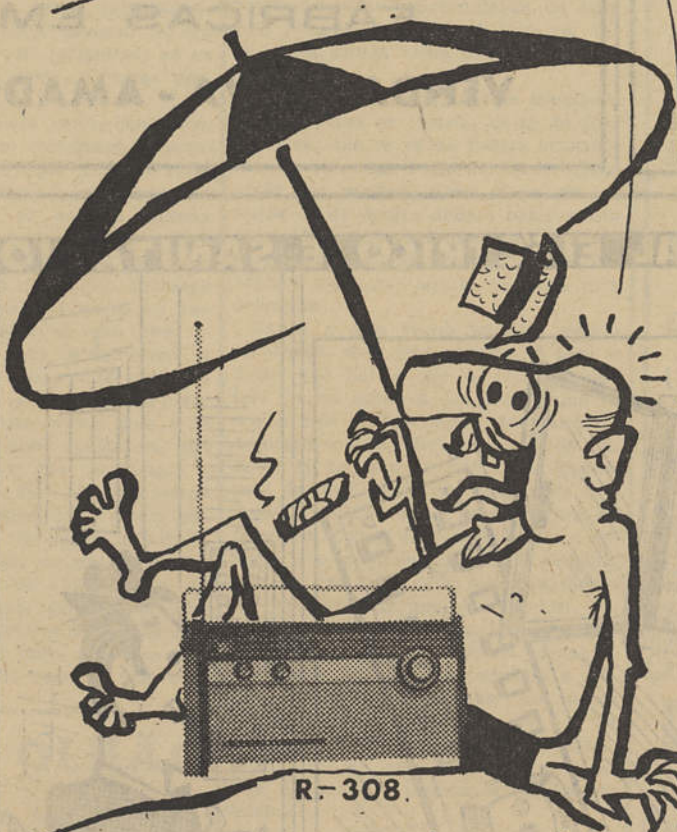
†a
GUSTAVO
FONTOURA M 64



National

a maior fábrica
de rádios
transistorizados
do mundo

Distribuidores: **Sonipol**
AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1º
Telefs: 5 84 35 - 73 50 10 - LISBOA, 1



EXTERNATO D. SANCHO II MÉRTOLO

TELEFONE 67

Um dos melhores estabelecimentos de Ensino Liceal do BAIXO ALENTEJO
(Ambos os Sexos)

CORPO DOCENTE DE COMPROVADA COMPETÊNCIA

PROPRIETÁRIO: — Dr. António da Luz Lopes

DIRECTOR: — Dr. David Tristão de Freitas e Sousa

PROFESSORES:

— Dr.ª D. Maria de Lurdes Gomes Palma da Costa (Matemática e Físico-Química)

— Joaquim G. Palmeira (Português e História)

— Dr. Alberto Sérgio Godinho (Inglês e Francês)

— Tenente José Garcia Luis (Ciências Naturais e Ginástica)

— Rev. P.º Manuel José de Pinho (Moral e Geografia)

— D. Antónia de Brito (Lavores)

MATRÍCULAS: de 3 a 15 de Setembro

Factores de valorização do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mais veemência, quanto é certo não ter ele nascido no Algarve.

Mas por outro lado, como aliás notou logo, ao agradecer a sua conferência, o presidente da sessão, nós quisemos apenas incitá-lo a discorrer sobre os moldes urbanísticos da Província, mesmo para respondermos à exclamação daquele natural da velha Albion ao escrever para os seus compatriotas: «Venham depressa, antes que esta terra, tão típica mude de feições».

E que o convite que estendemos a todos os arquitectos e urbanistas não foi em vão, di-lo o facto de, no mesmo número deste jornal em que veio publicada a sua carta, dois técnicos se terem pronunciado com bastante critério sobre o turismo no Algarve e os Municípios e «considerações sobre urbanismo regional».

Continuamos a supor que é preciso ensinar aos proprietários das novas construções urbanas, que devem aproveitar os elementos característicos das nossas construções, como são a reixa, a abobada, a tijoleira, os pátios interiores, etc., que tornam as casas frescas e sossegadas, e que podemos ver por exemplo no Hotel do Garbe, na praia de Armação, ou na casa da infanta D. Filipa de Bragança, em Ferragudo.

Quanto à História a visto ela ser a mestra da vida, mas sobretudo a História dos que cristianizaram novos mundos.

Pois não viu a notícia da aquisição da Quinta da Vila Moura, em Quarteira, nome com que os milionários do Norte, baptizaram a Quinta dos Morga-

dos de Quarteira?

Porque, se aqueles senhores se lembrassem dos «trabalhos» que os mouros nos deram, durante séculos, (e a tal ponto, que o rei D. João I, ao pretender consolidar a conquista do Algarve, colocou em Quarteira, dois anos antes de empreender a conquista de Ceuta, os que depois foram seus companheiros de armas no Norte de África, morgados de Quarteira, fronteiras do Algarve e governadores desta Província e constantemente se afirmaram na luta contra os mouros, nos Algarves de Aquém-e-Além Mar) — decerto que em vez de Vila Moura, que lembra o dito do nosso povo — anda mouro na costa... — lhe chamariam a Quinta dos Morgados de Quarteira, que lembra mais a nossa acção de cristãos, pelos séculos fora.

Posto o que, nos parece que o sr. arquitecto pode à vontade readquirir o equilíbrio e reconhecer que não merecemos as palavras menos convenientes que nos dirigiu. — A. S. P.

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.



Em férias!

AGOSTO! O calor a subir e a provocar a ascensão do mercúrio na coluna termométrica. Férias — palavra em que se leva um ano a pensar, conduzindo à elaboração de projectos mil e de desejos quantas vezes irrealizados. Mesmo para os que labutam nesta airosa Fuseta e para aqui igualmente se quedam no gozo de férias este período tem um sabor diferente, que lhe advém de um descontrolo e de uma fuga total ao cronométrico, ao rígido, ao cumprir de uma obrigação que se ganhara o teu pão com o suor do rosto determina. E ver a alegria esultante de quantos vivem momentos de ócio sobre o refúgio areal da bela praia fronteiriça; de quantos, nacionais e estrangeiros (estes a invadirem também já a parte oriental da bela Armona), se deliciam no usufruto das riquezas naturais em que Deus foi pródigo nesta região sulista.

Foi numa destas manhãs de praia — caledioscopio magnífico de motivos mil — que com justificada alegria tomámos conhecimento de alguns melhoramentos ali operados pelo Município, e que vão de encontro às sugestões já preconizadas neste cantinho da Fuseta: a ampliação e colocação das passadeiras e dos recipientes para lixo. E se aquelas facilidades, de considerável modo, o trânsito pela praia, os segundos têm um valioso préstimo, a despeito de indivíduos que não possuindo qualquer conceito de higiene pública teimam em fazer do extenso areal um estendal de cascas de melancia, de espinhas de peixe, de latas vazias, de toda a gama de resíduos e a quem se impõe sejam aplicadas pesadas sanções.

Prosegue assim, ainda que em ritmo lento, a valorização empreendida com vista a torná-la numa praia utilizável pelos veraneantes. E foi ainda nessa manhã assinalada, que um amigo nos atirou com esta:

— Vocês, que falam de coisas e coisas, sem qualquer interesse lá nesse «alto da torre» ainda não souberam pedir um bote aqui para a praia?

— Um bote? — inquirimos, surpreendidos. Para botes, já bastam quando os pescadores têm que alancar com eles às costas, quando a maré está escorrida.

— Não, homem! Eu faio de um bote do salva-vidas, que estivesse aqui pronto para ser lançado à água, quando alguém estivesse em perigo. Remadores, não faltariam por certo e era uma medida providente que talvez evitasse futuros acidentes. Não seria viável?

Não lhes respondemos, se bem que demos a nossa inteira concordância a tão lúdica sugestão.

Mas aguardamos que as entidades competentes, com o espírito de cooperação e colaboração, que deve ser apandido dos que desempenham funções públicas, não de algo fazer nesse sentido.

JOAO LEAL

Furgoneta

Thames, 450 kgs., fechada, série IF, pouco rodada, mecânica garantida, vende-se ou troca-se por carro utilitário.

Resposta a Papelaria Farracha — Telefone 206 — OLHÃO.

MONITOR

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

MATEM ESTA LEBRE!



Riscados Zéfir, magníficos para confecções	2850
Salotes Renda, todos em renda de nylon	3950
Calças Cow-boy (as da Televisão), para rapaz	6050
As mesmas para homem	7500
Terylene (fazenda), autêntico Terylene, 1,50 largo	4500
Cuecas para senhora, bellissima malha	3550
Conjuntos para Senhora, Acrilan, Robilon, Orlon, etc.	8500
Camisas Trioot Nylon, para homem, gola sport, m/m	2950
Pano de Lençol, branco, cama de casal	10500
Tapetes de alcatifa plástica, com veludo	20500
Tafetá de 1.ª qualidade, todas as cores	6550
Papelinas para vestidos, robes e outros	6550
Repeses, só visto, 1,30 largo, cores alucinantes	12550
Fazendas para vestidos, casacos, roupões, etc.	35500
Cretones, vasta gama de cores e padrões	6550
Trioot de Nylon, 0,90 largo, cores maravilhosas	14550
Combinações Nylon, com lindas rendas	24550
Salotes de Nylon, com entremeio renda francesa	22550
Camisas noite em nylon, só tão girinhas	20500
Toualhas de praia, grande exclusivo	38550
Chitas chitas e só chitas, preço único	2550
Fatos de banho, para senhora, saldo dentro da época	75500
Calções de banho, em nylon, com trousses	38550
Lençóis de banho, estupendo turco, grandes	24550
Saias plissadas em Terylene, garantidas	75500

Concurso para todos

Letras ao acaso - 7.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, que contem também DUAS LETRAS, que a coincidirem



com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

ATENÇÃO CONCORRENTES! — Frisamos de novo que só são aceites postais com LETRAS COLADAS, cujas letras devem ser retiradas da gravura agora publicada ou daquela que vai nos impressos que fornecemos a quem quiser concorrer. Lembramos e avisamos que muitos dos postais chegam com letras descoladas, que se vão perdendo pelo caminho; como é lógico, tais postais não podem entrar no concurso.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 5 — As letras contidas no envelope da semana finda em 14 do corrente (por 15 ser feriado), eram R e S. Os concorrentes que acertaram e que vão receber o respectivo vale de 100\$00, foram os seguintes: Maria Virginia Faria, Pico Cardo, Santo António, Funchal; Luis Francisco Pereira Dias, Ponta da Ponte Nova, 7, Funchal; Maria Manuela Teles, Pogo Barral, S. Martinho, Funchal; Jorge Alberto de Moraes Fideiro, Rua Nuno Álvares Pereira, 76, Covilhã e Maria das Mercês Relva Gonçalves, Calçada da Lombada, Ponta do Sol, premiada com dois postais, por tanto receberá um vale de 200\$00.

Atenção! — Pelos avisos que acima deixamos, se verifica que muitos dos nossos clientes olvidam indicar as suas direcções de forma a que não haja dúvidas no encaminhamento das nossas respostas. Lamentamos que assim procedam, pois é óbvio que nos impossibilitam de corresponder, embora façamos tentativas que, contadas, certamente causariam espanto pela demonstração de interesse e boa vontade que temos em os identificar. Chegamos a estabelecer contactos telefónicos ou por telegrama com estações de correios, casas comarciais, entidades oficiais, no sentido de averiguarmos esses endereços. Alguns temos a sorte de os descobrir, mas outros — e estes são os casos acima apontados — nada conseguimos.

No seu próprio interesse, não se esqueça: quando nos escreve, indique o seu nome completo, o seu endereço legível bem como o nome da terra onde vive. Agradecemos.

O NOSSO CORREIO

D. Laura Clemente — Pisões (Montalvão) — Agradecemos nos escreva para resolvermos sobre o facto de banho que nos devolveu, pois o vosso endereço não é suficiente.

Manuel Francisco Balbina — Alcantarilha — Agradecemos nos envie melhor direcção para podermos tratar dos calções de trioot que devolveu.

Teresa Rodrigues Cabral — Ponta do Sol — O conjunto que devolveu, continua à espera de informação de vossa parte, pois não sabemos a que fim se destina. A correspondência que lhe enviámos, não foi devolvida, mas também não obtivemos resposta.

???? — Machico — Estão em nosso poder duas combinações de nylon, com rendas, ambas na cor preta, que aqui chegaram há já duas semanas, sem trazerem nome do remetente. Também estamos aguardando informações a este respeito.

D. Maria Joana Borges — Monte do Areal — Alvalade (Sado) — Em 15 de Julho foi enviado o pedido que nos fora feito, tendo-nos sido devolvido pelos correios, com a indicação de que o endereço não era suficiente, mais ainda, desconheciam na área, onde se situa o Monte do Areal. Indagações feitas posteriormente confirmaram esta

informação, pelo que também aguardamos que nos escreva, dando-nos o conteúdo do endereço. D. Maria da Silva — Foz do Val da Rosa — Sabóia — O postal que lhe escrevemos em 28 de Julho, veio devolvido com a indicação de que não foi reclamado. Terá tido conhecimento que a entrega do dito esteve pendente no posto de correios de Sabóia?

D. Maria Mirandela Mendonça — Rua Dr. Maximiano de Lemos — Peso da Régua — A carta que continha o vale de 100\$00, obtido num dos nossos concursos, que expedimos em 30 de Julho veio devolvida com a indicação de que, por endereço insuficiente, não tinha sido encontrada a destinatária. Escreva novamente, com o endereço completo.

D. Feliciano Pires de Oliveira Rosa — Rua D. Afonso Henriques, 4 — Ferreira do Alentejo — Também a carta que lhe enviámos em 15 de Julho, contendo o vale dum nosso concurso, veio devolvida por o endereço não condizer. Escreva-nos, se faz favor.

D. Maria Julieta dos Reis — Olhão — Continuamos aguardando que nos escreva a dar mais completa direcção, pois não podemos enviar-lhe o vale dum concurso que já realizámos há cerca de três meses.

D. Maria do Rosário Rosa — Rua da Cal, 45-2.ª — Funchal — Também a carta que lhe escrevemos não lhe foi entregue por a direcção não estar conforme. Quer voltar a escrever-nos indicando a sua morada certa?

Loulé... em retrato

O ALGARVE atravessa um surto de preferência e desenvolvimento, que carece de todos os auxílios, mas reclama todas as atenções e cuidados. O processo turístico desta Província, que está atingindo uma fase de franca e rasgada evolução carece de pessoas de boa fé e clara visão de decidida iniciativa e de ser programado com método, ordem e disciplina para não cair apenas na mão de especuladores sem escrúpulos ou agitadores de interesses suspeitos. Verifica-se em muitas das estações turísticas do Algarve, que ainda estamos muito longe do aparelhamento ou equipamento preciso, pois não raro falta o leite, o pão, o peixe ou até a água. E falta porque, na euforia de vir para o Algarve que, presentemente, se está verificando por toda a parte, ninguém pensa de se assegurar previamente de marcações nos poucos estabelecimentos hoteleiros que há, mas também nós não contamos com a afluência de campistas que já não escolhem nem exigem parques para assentar os seus acampamentos.

O automóvel leva-os a qualquer lugar de abastecimento onde se põem de tudo o que carecem e pagam pelo preço que lhes pedem, visto que seria difícil organizar uma fiscalização que abrangesse uma tal área. Casos inúmeros de oscilação de preços, de momento a momento, no mesmo dia, produzem uma incerteza de vida que tem de estar protegida tanto para os estrangeiros como para os nacionais. Na verdade deixou-se crescer o turismo na Província a um tal nível que está a provocar desequilíbrios que se não prevê até onde poderão ir, nem onde poderão chegar.

Todos os esforços serão poucos para equacionar devidamente estes problemas que já hoje preocupam os que estão e que terão de ser encarados numa programação total, para os que vêm. Todas as pessoas de boa vontade e responsáveis, dos mais modestos funcionários aos mais elevados representantes, têm de encetar em maior objectividade este planeamento.

Os distintos deputados pelo Algarve, já, no Parlamento usaram da palavra em defesa deste momento problema, mas a sua vigilância como representantes oficiais desta região tem de ser aumentada e alargada por forma a abarcar todas as assistências do fenómeno a que estamos assistindo.

Tem a nossa Província felizmente, nas pessoas dos seus representantes, gente limpa, sé, honesta e proficiente e poderá confiar-lhes com verdadeiro descanço e confiança plena, os seus mais delicados e complexos problemas.

Nelles encontrará certamente o novo governador civil auxiliares dedicados e esforçados a bem do Algarve.

Outros vultos importantes, tem ainda o Algarve, que lhe não negarão o seu valioso apoio e colaboração em tudo que seja para o seu engrandecimento. Já tem sido a política de encorajar autores e de desprezar amigos, a que temos assistido nos últimos anos, e que na fase em que o Algarve se encontra, poderíamos bem, ainda que em modesto paralelismo, adoptar o slogan do chefe, alterando-o para: «todos não seremos demais para salvar o Algarve».

É, porém e acima de todas as citações, uma marcante figura algarvia, que é merecedora de toda a nossa alta consideração e admiração e a quem nem sempre se prestou o notável e justo relevo que merece.

Deve-lhe o Algarve a solução de alguns prementes e notáveis problemas, sendo para nós, o de maior vulto, o da arborização e aproveitamento da serra algarvia, que tanto mereceu o seu entusiasmo e carinhoso estudo.

Que a modestia de S. Ea.º nos permita a citação do seu nome, como o de pessoa cimeira na defesa dos interesses algarvios. É o sr. eng. Sebastião Zamires, que tudo fez e tanta consideração

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Encontram-se vagos lugares de aspirantes na Escola Industrial e Comercial do Silves e de continuo de 2.ª classe na Escola Técnica de Tavira.

Primário

Por diuturnidade, foram concedidos aumentos de vencimentos às professoras sr.ª D. Maria Ivone Correia, de Albufeira e D. Maria Susete Amaro Pavia, de Moncarapicho.

Foi extinta a escola feminina de Calvos, S. Bartolomeu de Messines, Silves.

Vende-se

Motor de fora de borda 15 HP. em estado de novo ENVINRUDE vende-se.

Máquina registadora marca RIV em estado de nova, para estabelecimento comercial ou café com registo para dois empregados, e base rotativa, vende-se. Informa José Emílio dos Santos Pardal — Largo do Mercado, 65 — FARO.

deveria merecer dos algarvios e que sempre encontramos ao lado dos que realizaram empreendimentos de vulto na sua Província.

Não tenhamos dúvida que seria um acto de flagrante justiça e merecida consideração se, nas futuras eleições para deputados, fosse, novamente inscrita e votada por todo o Algarve, a sua candidatura.

Bem a mereceu e bem a conquistou, ainda que isso pese a alguns, porque poucos terão conseguido para a sua Província e mesmo para a sua terra, a soma de benefícios que, por sua intervenção, vieram para o Algarve.

Sabemos que S. Ea.º reprovará em absoluto esta nossa ideia, com a intenção que o caracteriza, mas nunca é demais lembrá-lo numa hora em que o Algarve precisa do apoio de todos os algarvios e sobretudo daqueles que vêm de alma limpa e espírito de sacrifício e isenção.

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO

e AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA
R. Victor Cordon, 19
Telef. 566426

Agência no PORTO
R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto.
Telef. 23727



ALGARVE
Agencia
em FARO:
Largo de Camões, 10
Telef. 255

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Ordenação dos planeamentos

(Conclusão da 1.ª página)

pensabilidade, para bem resolver os problemas das regiões, do Plano Nacional a que aqueles, na defesa dos interesses regionais, conscientemente se subordinarão. Ao mesmo tempo que o Plano Director do Concelho faz nascer «naturalmente», o Plano Regional, constitui o fundamento natural em que terão que apoiar-se os planos de todos os aglomerados do concelho.

Mas esta hierarquia no tempo, dos planeamentos, é mera opinião pessoal ou constituirá o caminho seguro e certo que o interesse geral exige?

Quando desempenhei o lugar de chefe do Serviço de Obras da Câmara Municipal de Cascais — e depois de, como delegado da mesma Câmara, ter feito parte da Comissão de Revisão do Plano da Costa do Sol — tive oportunidade de tentar imprimir, infelizmente em vão, essa orientação às actividades de urbanização que interessavam o concelho de Cascais.

Por isso não obstante o decreto lei n.º 37.251 de Dezembro de 1948 que aprovou o plano da Costa do Sol (libertando-o dos pareceres dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e de Higiene!) tivesse estabelecido uma «fronteira» dentro do concelho, dado que, somente, a parte sul ficou abrangida pelo plano, foi elaborado nos Serviços da Câmara Municipal o que intitulei, sem dúvida exageradamente, Plano Director do Concelho de Cascais, e, depois, os Planos Reguladores dos dois «conjuntos urbanos» que nele se destacaram.

Ora aquele «notável conjunto de trabalhos» conforme foi classificado pelos serviços do Ministério das Obras Públicas deu origem a um parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e a um despacho do ministro das Obras Públicas, com data de 30 de Junho de 1958, onde expressamente se reconheceu como demonstrado:

1.º — A necessidade de rever os critérios seguidos na urbanização da Costa do Sol;

2.º — A ineficácia do Plano de Urbanização da Costa do Sol ou dos Serviços do Ministério das Obras Públicas, em aspectos fundamentais;

3.º — O caminho apontado no Plano Director do Concelho de Cascais é, sem dúvida, o mais conveniente e deveria ser seguido em muitos outros concelhos;

4.º — A acção dos Serviços do Estado tem equivocado à paralisia dos Serviços Municipais, circunstância que é preciso evitar, acima de tudo.

A mim parece-me que já passou tempo mais do que suficiente para

se poder ter traduzido em factos a concordância com a orientação que então se classificou como «a mais conveniente», através de legislação e, sobretudo, de actuação apropriada.

E se assim tivesse acontecido não estaríamos todos, agora, no Algarve, em circunstâncias que se me afiguram bem piores, porque nem sequer há serviços municipais para «paralisar».

Agosto, 1964.

JORGE BARRADAS CORREIA

ALGARVE
GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

VIVENDA

Vende-se, junto à estrada nacional em bom local do Algarve, área coberta 259 m², decoberta 976 m².

Madeiras exóticas, parquet, corticite, mármore, etc. Resposta ao n.º 4.874.

Lar da Universitária

Muito perto da Cidade Universitária, dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, recebe meninas.

Avenida 5 de Outubro, 279-5.º, Dto. — LISBOA — Tel. 765538.

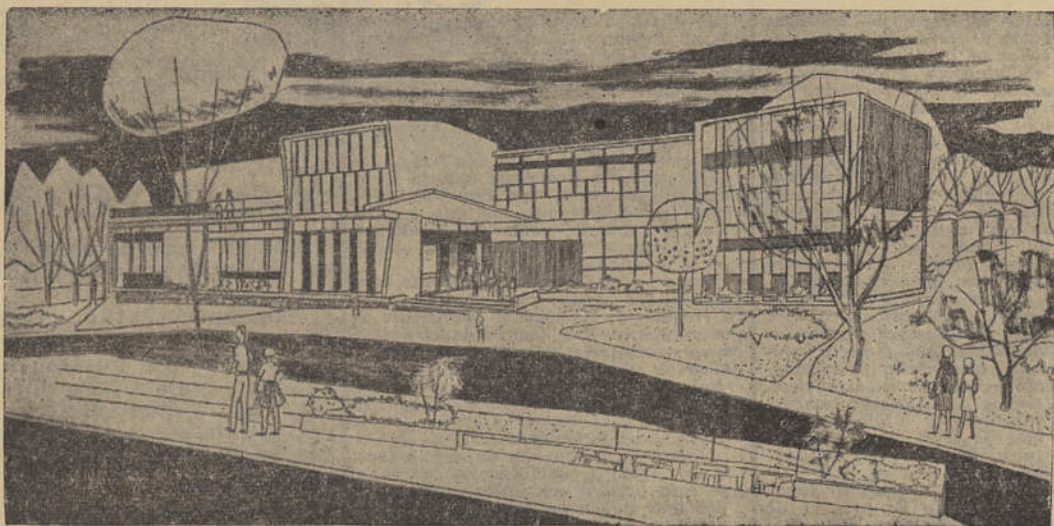
MONITOR



SOLÚVEL
COM
E SEM
CAFEÍNA

A venda nos bons estabelecimentos
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Externato de S. Brás



S. Brás de Alportel

Telefone 2

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO

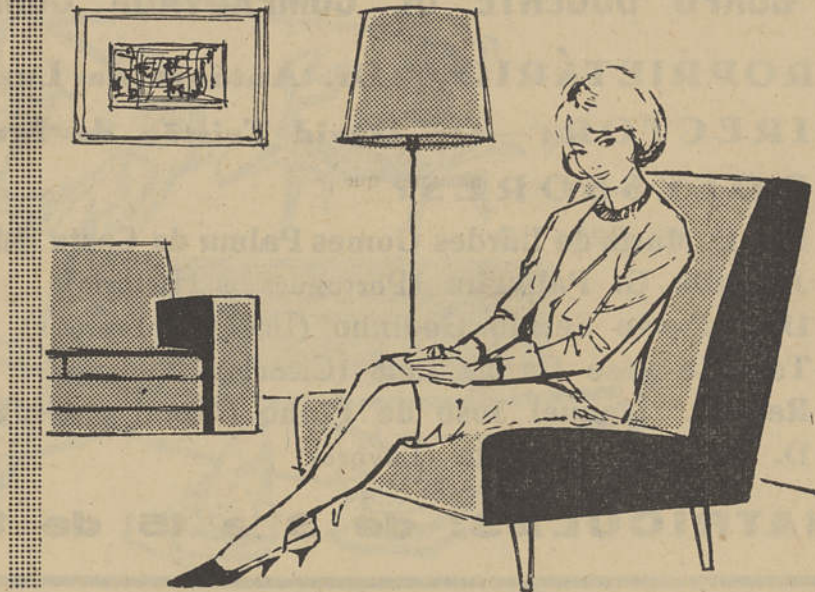
Práticas audio-visuais

Instalações próprias em clima de altitude

HAVAS

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com **moltopren®**



Com estofos de espuma **moltopren®** o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma **moltopren®** para:

ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA **moltopren®**



UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.** Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seu pedido, foi exonerado do lugar de delegado do procurador da República, da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Armando Lopes de Lemos Triunfante e foi nomeado interinamente escrivão de direito do Tribunal municipal de Monchique, o sr. Joaquim Antunes Teles Pais, escrivão de 1.ª classe do quadro da Polícia Judiciária.

Após o êxito inicial continuam hoje, com a noite do folclore, as Festas da Misericórdia de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

derna, o primeiro dia de festas registou uma afluência bastante agradável, o que denota o interesse do público e a projecção que as festas vêm alcançando.

O Jardim, valorizado grandemente pela presente realização, regista, também este ano, uma iluminação deveras atraente, onde o bom gosto artístico soube tirar partido daquele aprazível lugar. Igualmente os inúmeros «stands», espalhados pelos recantos do Jardim, são uma ideia genial na medida em que, a par de decoração e atractivo, constituem preciosa propaganda do artesanato algarvio, especialmente as oficinas de oleiro e cesteiro, que foram motivo de grande curiosidade por parte dos inúmeros estrangeiros.

Cerca da meia noite teve início o programa de variedades, com a apresentação da artista Maria Clara na interpretação, entre outras, da «Canção de Tavira» de 1964, que o público aplaudiu com entusiasmo. Seguiu-se a actuação do famoso conjunto de twist de Vitor Gomes e seus Gatos Negros a que o público inicialmente não correspondeu; porém o ritmo «endiabrado» da nova vaga acabou por contagiar a gente nova e o twist foi dançado com euforia ruidosa.

Na quarta-feira tiveram continuidade as festas, com o desfile do cortejo náutico e das serenatas no rio.

Número sempre belo e um dos que mais tem contribuído para o êxito destes festejos, teve este ano, talvez, a maior assistência de sempre.

O rio e a ponte romana, apresentavam-se igualmente bem iluminados e a ordenação do cortejo beneficiou bastante da experiência dos anos transactos, parecendo-nos, todavia, que os barcos não ofereciam a beleza das edições an-

teriores, especialmente no respeitante a iluminação.

As serenatas estiveram bem, assim como a queima de fogos aquáticos e soltos. Enfim um espectáculo que agradeu e de que ouvimos palavras elogiosas no final.

Na margem do rio, posterior ao Jardim de onde presenciámos o desfile dos barcos, a iluminação de todo o recinto de festas dava-nos uma deslumbrante panorâmica e pena é que não houvesse a lembrança de se terem iluminado as ameias do castelo, — que ao fundo e sobressaindo da girândola de lâmpadas multicores mergulhavam na escuridão da noite — o que enriqueceria um cenário de grande beleza.

As festas prosseguem hoje com uma noite de folclore

Com a apresentação do Rancho Folclórico de S. Paio de Arcos de Valdevez e ainda dos ranchos das Casas do Povo da Luz e de Santo Estêvão, prosseguem hoje as Festas da Misericórdia, numa

Foi benzida uma nova auto-ambulância dos Voluntários de Portimão

PORTIMÃO — Frente à igreja do colégio, o rev. Correia Matos benzeu uma nova auto-ambulância dos bombeiros voluntários, tendo apadrinhado o acto «madame» Dolly Clemenceau Schlingensiepen e seu marido. Finda a cerimónia, foi, pelo comandante do Corpo de Bombeiros, oferecido à madrinha um ramo de flores, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas da assistência, entre a qual se contavam muitos veraneantes que se encontram na Praia da Rocha e em Armação de Pêra.

No gabinete da direcção, o presidente sr. Angelo Ferrari, agradeceu aos padrinhos a gentileza de terem aceite o convite e significou quanto tinha sensibilizado a todos a cerimónia que se acabava de realizar.

noite dedicada ao folclore, e terão o seu terminus no próximo dia 30 com outro número que o público distinguirá — o Corso Nocturno.

Nestas duas noites o baile será abrihantado pela orquestra «Blue Star Melody», de Setúbal.

OFIR CHAGAS

BRONZISOL

anti-solar



Bronzeard' rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

Mme Campos

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 24 - AV. DA LIBERDADE, 35 - AV. DA REPÚBLICA, 42-1 - LISBOA

Não poderá o Algarve ser mais algarvio?

(Conclusão da 1.ª página)

teresse da nossa gente. Desta terra da figueira rojada ao solo, da alfarrobeira portentosa de acolhedora sombra e da amendoeira eternamente sentimental, têm saído pelos tempos fora, milhares de algarvios para os mais distantes recantos do mundo, onde labutam para melhoria de vida. Muitos não alcançarão o êxito com que sonharam, mas muitos conquistaram boa situação económica. É bem verdade que muitos constituiram famílias no estrangeiro que se prolongam em novas gerações e lá deixam por isso preso o seu destino; mas também é certo que muitos conservam no coração uma saudade da sua terra que se sobrepõe à força das raízes que os ligam às terras onde geraram famílias.

Agora que o Algarve goza da admiração do mundo, que para cá envia emissários a comprar terrenos, os algarvios com «pé de meia» deviam investir aqui os seus dinheiros para que a terra ficasse sua. Evidentemente que alguns algarvios idos para fora, fizeram fortuna, mas não dispõem de capitais que permitam adquirir propriedades em concorrência com os «trusts» da estranha. Sabemos no entanto que outros existem que o podem fazer.

Como o Algarve — que se revelou agora ser um pedaço valioso do país dos descobrimentos — oferece as mais excepcionais condições turísticas naturais que os mais entendidos confirmam, para cá convergem as atenções de quem avalia bem o que valem estes atributos no tempo que vai correndo.

Esta feliz circunstância conferiu-nos já um misto de inveja, aliás imerecida, que nalguns sectores de informação nos tem sido dado constatar. Custa-nos por vezes perceber a mágoa com que se aprecia ou deprecia os encómios rendidos à nossa província, porque na realidade muito pouco vimos fazer-se em seu favor, embora estejamos ainda na fase de planificação.

O interesse portanto que esta região suscita é índice seguro do seu valor. E se é tão evidente a sua importância, porque dela não aproveitarão em primeira instância os seus naturais?

Mas perguntarão: como será isso possível?

Revela-nos a Imprensa que já estão grandes capitais nacionais investidos no Algarve. Há pois portugueses altamente interessados na exploração do turismo, e ainda bem!

Como o Algarve necessita de um caudal enorme de capitais para ocorrer à infra-estrutura turística, é imperioso instituir o Banco de Fomento Turístico Algarvio. De acordo? Se os leitores não concordarem, só nos devemos penitenciar pela pessoal pobreza de espírito. Todavia importa auscultar a palavra dos financeiros, em cujas mãos estará a viabilidade do comitamento.

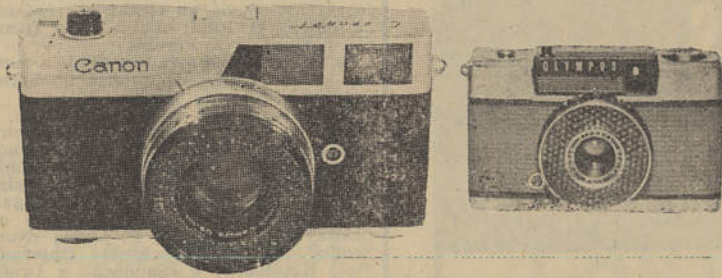
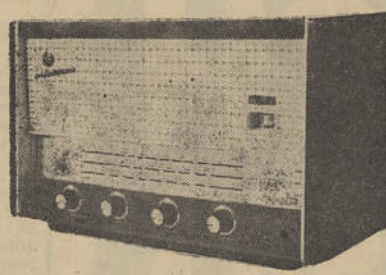
Um banco destas características e com o devido aval que garantisse cabalmente e até ao último centavo a rentabilidade do que lá se depositasse para enriquecer o Algarve, seria o mealheiro que acumularia o pecúlio dos emigrantes que lá longe não se sentissem com disposição de vir aplicar cá a reserva que constituíram. Aqueles que tivessem arrecadado maior volume de capitais, não encontrarão de certeza melhor aplicação para o produto da sua vida de cansaças, que uma nesga de terra para erguerem uma vivenda, onde com seus filhos viessem passar umas férias, ou gozar o repouso da velhice.

Como nós sentiríamos mais orgulho do nosso Algarve que seduz quem por cá passa, se ele pudesse vir a ser como nós o sonhámos... e como os algarvios poderiam contribuir para enriquecer a sua terra tão apetecida...

Todas as ideias têm aderentes e opositores e esta não fugirá à regra, mas não tememos admitir que haja quem a apoie com factos concretos. É julgamos para tal não ser preciso mais que através do *Jornal do Algarve* exprimir opiniões que fundamentem a criação do Banco preconizado. Entretanto os algarvios que quiserem empregar os seus capitais no Algarve, poderão decerto ser orientados por este jornal provincial.

Muito embora a sugestão apresentada não produza o eco que esperamos, nunca daremos por mal empregado o tempo que gastámos na sua preparação, porque temos a consciência de o ter feito em prol dum Algarve mais algarvio.

Manuel Domingos Terramoto



Os mais baixos preços de venda ao público

Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem

Estabelecimentos VILDER
ALBUFEIRA

Valas, esgotos, desordem, perigo — eis o panorama de Monte Gordo

O que se está a passar em Monte Gordo com essa genialidade técnica que são os esgotos e as trapalhadas afins, excede a margem de toda a percentagem de tolerância que se possa conceder a qualquer asneira. A indignação é geral e os transtornos enormes pois, além dos já mais que famosos esgotos, há os tais afins que emparceiram em prejuízos e transtornos com essa obra genial que vai ter um cantinho reservado nos anais da engenharia portuguesa.

A propósito desse ambiente de valas, esgotos, desordem urbana e perigo, recebemos de um nosso assinante de Lisboa uma carta da qual extraímos os seguintes períodos:

Vão para v. os meus melhores e particulares cumprimentos, pedindo-lhe se faça eco do grave problema que espanta o turismo da mais bela praia do mundo.

Sou lisboeta de gema, mas amante fervoroso do Algarve e muito mais de tudo o que se ligue com Vila Real de

Santo António e Monte Gordo, ao ponto de possuir as mais sólidas intimidades nessa zona.

Acontece porém que hoje sinto muitas preocupações em deixar a minha família no período habitual de férias, porquanto nunca sei quando os meus filhos ou minha mulher possam ser vítimas de um acidente provocado pelas perigosas valas que estão permanentemente abertas nessa encantadora terra.

Não exagero ao falar-lhe desta maneira, porque mais uma vala foi agora aberta na Rua Tristão Vaz Teixeira; essa vala não tem qualquer resguardo ou sinalização e os desprevidados estão sujeitos ao tal acidente, que desta vez atingiu a minha mulher, com um golpe profundo num joelho e com necessidade de cuidados ótimos.

Assim, as férias passadas nessa rica praia de Monte Gordo, são um pesadelo para os que lá estão e uma tortura para os que cá ficam.

Em face do que se passa, pois a falta dos esgotos pode originar perigo para a saúde pública, estranhámos que não tenham já sido tomadas superiormente medidas que remedeiem a grave situação que não passa despercebida aos milhares de estrangeiros que ali se encontram (os nacionais não contam!) que não de ficar com uma impressão confrangedora da nossa capacidade técnica. E têm razão!

ESPICHE a antecâmara da praia da Luz

(Conclusão da 7.ª página)

Águas, de origem granítica, são procuradas como águas de mesa.

Alguns médicos de Lagos aconselham os doentes de bronquites e sinusites e debilidades em geral a procurarem o repouso na povoação, de ares puros e secos.

Os frequentadores da progressiva zona da Luz, de praias tão acolhedoras como a das Fontainhas, ilha dos Polvos, Calheta e Poceirão têm na campêsina Espiche, apenas a dois quilómetros de distância, um lugar sossegado, repouso, de cujo Alto dos Moinhos se avista a serra de Monchique e todas as colinas do norte. São já procuradas por estrangeiros as suas moradias.

Necessita Espiche, porém, das ruas melhor calcetadas, da água canalizada, da construção de um pequeno mercado e da higienização dos quintais pois, tal como sucede nas restantes povoações do litoral, a recolha dos estrumes deve ser feita em locais afastados da povoação.

Também precisava que alguém com capitais e espírito de iniciativa construísse ali uma pequena pousada, com um restaurante e bar, que fosse simples, típico e confortável — existindo já o terreno para o efeito e algumas dependências apropriadas. — V. L.

TRESPASSA-SE

Mercearia bem situada na Rua dos Pescadores, Telefone 58, com grande freguesia e um contingente mensal de açúcar de 340 quilos.

Motivo de trespasse: divergências familiares e do próprio dono não poder exercer tal missão por ser um inválido.

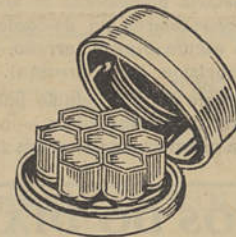
Tratar com Sebastião Vieira Pontes — ARMAÇÃO DE PÊRA.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS

Representante em Portugal: EDUARDO NEVES

Largo do Mastro, 29-3.º (tam elevado) (Ao Campo Santiana) - LISBOA-2 - Telef. 56384

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Crónicas do Verão ardente

TENHO andado a ler, interessadamente, as «Jornadas» de Brito Camacho. E, como o título faz supor, um livro de viagens que se lê com agrado crescente. Um capítulo é inteiramente dedicado ao Algarve, mais precisamente a Vila Real de Santo António e a Monte Gordo. São interessantes, por pouco conhecidas, as considerações que o escritor faz acerca da que é já a mais desenvolvida praia da nossa Província.

Brito Camacho foi, como todos sabemos, um enamorado do Algarve. E se outras provas não houvesse para esta afirmação, bastaria a simples leitura deste belo capítulo «Terras Algarvias» que ele houve por bem incluir entre as suas «Jornadas» para se avaliar da devoção que tinha pelo Algarve e pelas coisas algarvias.

«Há uns anos atrás ainda não seria licito discutir o futuro de Monte Gordo como praia; hoje não há lugar para semelhante discussão porque a praia está feita. A gente do Baixo Alentejo prefere-a a qualquer outra e o mesmo sucede aos algarvios do Sotavento. Quando estiver em exploração o caminho de ferro de Huelva a Alentejo, será o Monte Gordo a praia do Sul de Espanha posto lhe faça concorrência Sanlúcar de Barrameda, que até parece uma coisa indecente para se dizer na presença de senhoras. E com estas frases que principia o capítulo sobre as nossas terras. É uma leitura fácil, para se fazer nas horas vagas, a título recreativo, se bem que também instrutivo. Aliás recreação não exclui instrução.

Para além de tudo o mais eu vejo neste livro de Brito Camacho uma prova de amor a este Portugal que ele, republicano convicto e dos melhores, estremeceu de alma e coração. Acabou de escrever este livro em Setembro de 1923, data longínqua e sem qualquer significado para muitos de nós.

Já naquele tempo faziam os fretes entre a vila fronteiriça e a praia as típicas carrinhas de que ainda não há muito aqui faldões. A elas se refere Brito Camacho nos seguintes termos: «Toca para Monte Gordo, metidos numa carrinha que talvez aqui deixassem, por esquecimento, os feticos de Tiro, quando por estes sítios andaram, muito antes dos romanos, acabando por seguir rio acima, à procura dum bom lugar para se estabelecerem, e encontrando-o nos penhascos onde alcançaram Mértola, numa altitude de setenta metros, distante do Oceano pouco mais de trinta quilómetros.

Este capítulo sobre coisas do Algarve vai dar-me assunto para mais uma ou duas crónicas. E que tenho uma admiração especial por Brito Camacho porque também ele, como eu, amou este Algarve, hoje tão mudado e quase esquecido do que foi.

«Se não fosse alentejano — diz o escritor — desejava ser algarvio; mas consola-me o facto de ter nascido perto daqui, a curta distância da convencional fronteira entre as duas Províncias, porque o Algarve, para nós, homens do Alentejo, é uma varanda corrida, ornada das mais lindas flores, em que a gente se debruça para ver o mar».

E preciso ser-se poeta e ter muito amor a estas terras para se falar desta maneira... — T. da L.

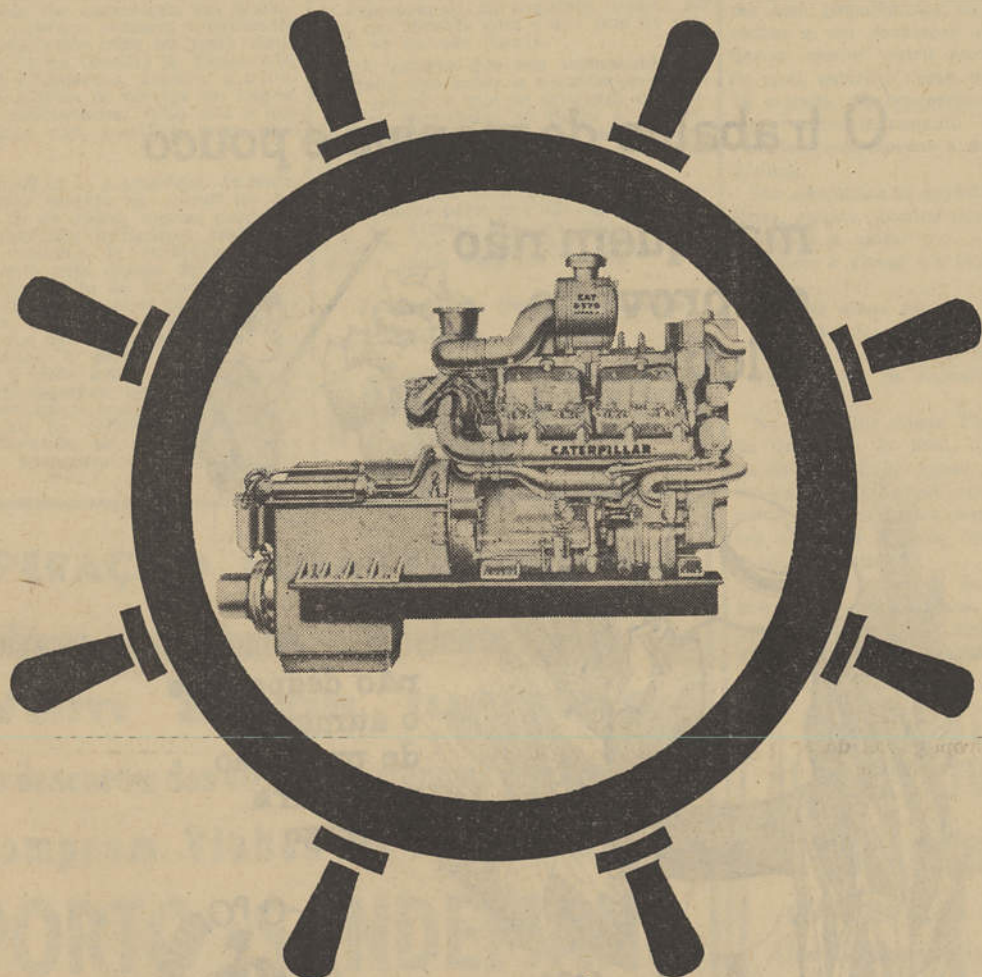
MONITOR

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

Prédio para rendimento ou construção, na Rua S. João do Brito (frente aos correios).

Respostas a este jornal ao n.º 4.891.



MOTORES MARÍTIMOS **CATERPILLAR** DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por

STET SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas do Caterpillar Tractor Co.

NÃO É DO TEMPO DAS VACAS GORDAS, MAS SIM DA ERA DA REGA POR ASPERSÃO!



ENG.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA 1 — R. PASSOS MANUEL, 69-A • PORTO — R. DO BOLHÃO, 157



BOSCH
DESDE 3.490\$
CONDIÇÕES
EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM
VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L. DA
RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

A Banda Incrível Almadense dará concertos em Loulé, Albufeira e Tavira

No fim deste mês vem em passeio ao Algarve a centenária Filarmónica Incrível Almadense a qual aproveitará a ocasião para realizar concertos em três localidades algarvias. Trata-se de uma das melhores bandas civis do País, de que é regente o maestro Francisco Gomes da Costa.

O primeiro concerto realiza-se no dia 29, às 22 horas em Loulé, na Avenida José da Costa Mealha, com o seguinte programa: 1.ª parte — «Barbaña», (marcha), N. N.; «Guarany», (sinfonia), C. Gomes; «Katusca», (fantasia), P. Sorozabal; «Panorama lusitana», (rapsódia), S. Marques. 2.ª parte — «Cavalaria das Estepes», (intermédio), L. Knifer; «Una noche en Granada», (poema sinfónico), C. Ruiz; «Beira mar», (marcha concerto), J. P. Stoffel.

Extra programa será executada a marcha «Viva Loulé», da autoria do louletano sr. Pedro de Freitas.

No dia seguinte, às 11 ou 14 horas, a banda dará um concerto em Albufeira com o seguinte programa, dedicado aos naturais e aos visitantes da Colónia de Férias da F. N. A. T.: «Último brinde», (marcha), N. N.; «Cavalaria ligeira», (abertura), F. Suffé; «Noche en Calatayud», (zarzuela), P. Luna; «Num jardim dum pagode chinês» (intermédio), Ketelberg; e «Saudação a Dreifuss», (marcha), A. Stoffel.

O último concerto está integrado nas festas de Tavira e efectua-se no dia 30, com o seguinte programa: 1.ª parte — «Barbaña», (marcha), N. N.; «Cavalaria ligeira», (abertura), Franz Suppé; «Num jardim dum pagode chinês», (intermédio), Ketelberg; «Una noche en Granada», (poema sinfónico), C. Ruiz; a) Medicación en la Alambra — Nocturno; b) Mujer Granafina — Serenata Canción; c) Fiesta Gitana en el Sacro Monte — Baile Andaluz. 2.ª parte — «Cavalaria nas Estepes», (intermédio), Ley Knifer; «Boémia», (selecção de ópera), Puccini; «Frota do Gilão», (marcha), H. Rocha.

Os concertos terminam com o hino da Sociedade.



REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO
PARA
INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Mértola em vias de perder o Externato D. Sancho II?

(Conclusão da 1.ª página)

Santos Populares; clubes de futebol em plena rivalidade vivificada, eufórica de entusiasmo; cinema; grupo cénico; conjuntos musicais, etc., etc., e que hoje são apenas gratas recordações — não pode deixar de reconhecer que Mértola está positivamente moribunda!

É o pior é que não se vislumbra um sopro de vento novo, revigorante, tão necessário; um aparecer de boa vontade disposta a travar este ritmo de desgraça (é a palavra exacta), para não deixarmos a levantar ou conduzir os seus destinos para melhor rumo.

Nunca, como hoje, os homens fugiram da terra a procurar longe com que mitigar a fome aos seus filhos, deixando atrás de si um cenário desolador onde predominam os mais idosos, os tímidos e as crianças. Até para o estrangeiro

esta gente tem emigrado, o que só é de estranhar por se saber que o alentejano destes sítios era agarrado à terra onde heróicamente arrostava com as dificuldades e não a largava por coisa alguma.

Como consequência deste estado de coisas até o valor do concelho no todo administrativo da nação tem sofrido um rude golpe.

Para onde se caminha?

Dizia-nos há pouco um conterrâneo que se sente amargurado — como nós — pelo caos para que caminha a sua terra. «É o diabo a encarregar-se de a suprimir do mapa...» (Daqui te digo, conterrâneo amigo, se leres estas linhas, que estaria plenamente de acordo contigo se, ao falares no demónio, te referisses a algum *bípede* terreno, desculpa o plebeísmo da expressão).

Presentemente anda a opinião pública mertolense agitada, confundida — o que não costuma acontecer dado o seu feito

acomodaticio — com os acontecimentos à volta do Externato D. Sancho II, que já têm feito correr muita tinta e já chegaram à Imprensa da capital.

Algo que sobressai do panorama atrás descrito, este estabelecimento de ensino deveria ser acarinhado e estimulado para se manter onde está; alguma coisa, enfim, que os homens não deveriam consentir — ainda que à custa de transigências mútuas — levasse o mesmo fim que levou o que de bom havia nesta terra, tendo em vista os seus superiores interesses.

Deve-se o aparecimento do referido Externato, construído num velho, inútil e pedregoso campo de futebol junto ao Guadiana, a essa figura dinâmica, pleotórica de entusiasmo e inciativa, o padre Manuel José de Pinho, a quem se deve também, entre outras coisas, a criação da Colónia Balnear Infantil de Mértola, presente durante anos em Monte Gordo.

Em pouco tempo vimos aparecer naquele rectângulo de terreno rochoso, morto há muito, uma escola de que o concelho muito carecia, com os necessários anexos e, o que é mais de admirar num solo árido como aquele, uma horta que ninguém ousaria imaginar poder existir naquele local!

O resultado da sua acção foi notório. Até então quem quisesse ver os filhos com instrução para além da primária tinha de os colocar em Beja, a mais de cinquenta quilómetros. Como é de prever, com a actividade do Externato D. Sancho II o estudo no concelho de Mértola deixou de ser privilégio de uns tantos e tornou-se acessível a uma camada mais modesta.

Agora, na sua existência agonizante Mértola orgulhava-se do seu Externato, e a hipótese do possível desaparecimento — como tem acontecido a tudo o que de interesse por cá houve e tem perecido em consequência de velhas e empoeiradas *políticas* — causou uma justificada onda de alarme, que pôs os pacatos espíritos mertolenses em alvoroço.

Não interessa de momento analisar a causa de tal situação motivada, ao que consta, pelo trespasse ou alienação daquele estabelecimento de ensino, tanto mais que os intervenientes na questão (proprietário do terreno de um lado e o externato de outro) poderiam eventualmente esclarecê-la com mais objectividade.

O que importa — e é nossa missão salientar sejam quais forem os interesses que se chocarem e a posição das partes no pleito — é que se tenha presente a superior conveniência da região e dos seus habitantes, ainda que para isso ambas as partes contendentes tenham de transigir com aquele bom senso e inteligência que lhes é peculiar, de forma a que os receios de extinção do Externato — chegados até nós — se não concretizem.

São estes os anseios da população tão conhecedora (e vítima) das eternas questões que comecem e tão caseiras que sempre (e só) contribuíram para exterminar o que de bom se criou nesta terra tão votada ao ostracismo nos nossos dias.

COSTA JUNIOR

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P.
4 portas, totalmente reparado de novo.
Vende Rosa & Reivas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

MONITOR



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Vendem-se

Pipas bem envinhadas bom estado e despejos; caldeira de 150 litros em estado novo. Tratar com José Ladeira. Tel. 103 - FUSETA Moncarapacho.

São indispensáveis medidas drásticas para acudir à falta de géneros alimentícios no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

do peixe destinado à alimentação pública, exceptuando-se a sardinha, o carapau, o biqueirão e a cavala quando se verificar que não há escassez destas espécies.

3.º — Proibição, sob pena de apreensão definitiva das respectivas licenças, dos barcos de arrasto matriculados no Algarve venderem o peixe noutros portos que não sejam os do Algarve.

4.º — Concessão de alvarás de pesca de arrasto exclusivamente para venda do pescado nos portos algarvios.

5.º — Envio de carne para abastecimento dos autoctones

e dos milhares de forasteiros que se encontram no Algarve.

6.º — Envio de leite para abastecimento público.

7.º — Fiscalização da saída dos produtos da terra de modo a garantir-se o abastecimento da Província.

8.º — Abertura de caminhos para as regiões serranas cujos produtos não podem acorrer aos mercados por falta de vias de comunicação.

São estas, em nosso entender, as medidas que devem ser tomadas já.

Não vale a pena perdermos tempo com outras considerações — e lavamos as nossas mãos!

CHOCADÉIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos»
Para ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos»

Telefs. 321241/325085 H BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2. LISBOA-2



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-102, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO

AP 7/A

DE LAGOS

A limpeza da cidade

Podemos dizer sem receio de mentir que a limpeza da cidade tem melhorado consideravelmente durante a vigência da actual Câmara, pois nos dias úteis, regra geral, completa-se até mesmo nas praias e parque de campismo.

Mas, vem de longe o hábito de não se recolherem detritos aos domingos, e daí um mal estar que se vem acentuando de dia para dia dada a afluência de turistas que contribuem para maior volume de resíduos, especialmente nas pensões e outras casas que fornecem refeições.

Recentemente verificámos que na valeta dum das principais artérias da cidade corria água putrida proveniente da lavagem de um quintal onde se acumulam detritos em quantidade, e que retidos por mais de 24 horas decompõem-se de tal forma que viciam a atmosfera num espaço relativamente grande. Para a solução do problema terá o Município de suportar mais a despesa de um dia de despesa aos empregados na mesma, e estes ficarem sem o dia de descanso, mas não será razoável que a despesa se suporte, e o pessoal se sacrifique para bem servir a colectividade e honra de Lagos?

O PAO, SEMPRE O PAO — São muitas as pessoas que vêm até nós clamando que se não ora mal custado, ora azedo, vai dando asa a indisposições de estômago, havendo até quem esteja a limitar o consumo pelo receio de o ingerir.

Ora isto não honra nem a cidade nem os industriais, que forçoso é se convenciam, que têm obrigação de servir o público sem afectar a saúde de quem quer que seja. A infeliz tolerância de 10 por cento na pesagem consentida por lei, deve ser suficiente para satisfazer aquilo a que bem se poderá chamar espírito de ganância. Não temos recolhido amostras de pão azedo e mal cozido, mas se as reacções continuarem não teremos dúvida em fazê-lo para as submeter a quem de direito, no sentido de solução que satisfaça os consumidores.

O PROBLEMA DA CARNE DE VACA — Apesar de ter sido a carne de vaca congelada para venda aos preços tabelados, o problema está longe de solução. A carne congelada não agrada a todos e nem sempre basta ao consumo dado que as necessidades de momento são bastas.

Resolvemos pois ouvir alguém entendido no assunto, e a opinião que mantendo-se os preços praticados de 3300, 2800 e 2400 respectivamente para carne limpa, desossada e de segunda, seria possível auxiliar a lavoura pagando os bovinos pelos preços até há pouco correntes, e servir o público com carne da região sempre fresca. Lembra-nos esse alguém até, que no sentido de maior consumo de carne de segunda (carne dos menos abastados), que se acumula porque aos mais abastados interessa a limpa e desossada, se poderiam praticar para estas 5500 e 3000 respectivamente, e a seguir vender-se em corte a preço autorizado de 1600. Poderá não estar absolutamente certo o que fica, mas é uma sugestão que apresentamos no sentido de darmos o nosso contributo não só para alentar a lavoura praticamente agonizante, como para servirmos os que nos prezamos com um período de férias com carne de vaca que satisfaça gregos e troianos.

NÃO ACREDITAMOS — Apesar de muitas criaturas que consideramos nos referirem que a firma Canelas & Figueiredo, Lda., virá a cessar a laboração da sua fábrica de cortiça em Lagos, para a recomençar em Setúbal, não acreditamos. E não acreditamos, porque o sr. José Ferreira Canelas, como lacobrigense que é, não deixará de envidar seus bons esforços, para evitar que muitos dos seus confrades venham a sentir a falta de uma actividade que lhes garante o pão de cada dia, e muito contribua para o progresso da cidade.

Sabemos que o sr. Canelas tem sido contrariado em alguns dos seus projectos, mas como a vida é repleta de contrariedades e as criaturas valem tanto mais quanto mais contrariedades têm para as enfrentar, temos esperanças de ver as instalações da fábrica de cortiça da firma Canelas & Figueiredo, Lda., melhoradas até, para calar gregos e troianos. Atrás da tempestade vem a bonança, diz o povo, e a períodos que nos constam de prejuízos em cortiça, outros se sucederão de lucros, a períodos de crise de pessoal habilitado, outros se sucederão de abundância. Enfim, há que ter esperanças em melhores dias, e porque estamos convencidos que a razão mais cedo ou mais tarde triunfa, a firma Canelas & Figueiredo, Lda., virá a aguardar, decerto, o triunfo da sua fábrica de cortiça em Lagos, vencendo dificuldades, visto que o que se consegue com sacrifício tem mais valor.

AVES RARAS — A propósito do nosso apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 25 de Julho, muitas criaturas se têm mostrado intrigadas, mais talvez por espírito de curiosidade que propriamente pelo desejo de algo realizarem no sentido de campos próprios para disciplinar as aves que sem sira nem beira criaram as tão desproporcionadas que podem abafar pessoas bem intencionadas. O perigo que tais aves oferecem é tanto maior quanto maiores campos abrangem; impõe-se pois que todos os «campos» sejam revistos e onde os estragos se verificarem, sanem os senão afastando as aves pelo menos operando para que modifiquem seus

costumes de forma a não mais semearem trigo por joio e vice-versa.

ANTÓNIO S. SIMÕES NETO, EM LAGOS — António S. Simões Neto, que outrora tão bons serviços prestou à cidade, quer como administrador quer como dirigente de diversas Associações de carácter utilitário, talvez pela luta do pão de cada dia, fixou a sua residência no Porto. Nunca Simões Neto esqueceu a sua terra que muito lhe deve pela propaganda feita através do «Jornal do Turismo» de que é digno director.

Recentemente encontrámo-lo na estação dos CTT e, mesmo ali, trocámos impressões sobre Lagos e ficámos satisfeitos porque diz-nos ele: «Para quem vem a Lagos de ano a ano como eu, nota-se diferença para melhor em muitas coisas, especialmente na construção civil».

FREDIOS EM RUÍNAS — Está a cidade pejada de prédios em ruínas para os quais muitas pessoas têm chamado a nossa atenção.

Os prejudicados na reconstrução, por questões burocráticas tem diminuído consideravelmente graças à acção do actual Município, mas muitos existem que por incuria e desleixo dos respectivos proprietários constituem manchas que urge desapareceram.

Apontar locais e nomes de proprietários não nos fica bem, mas como o Município conhece como nós os que melhor podem, que seja possível o saneamento a começar por estes, chegando-se pela ordem natural das coisas a finalidades que dignifique.

Levará seu tempo, ocasionará, possivelmente, incompatibilidades, mas se está provado que em Lagos não há possibilidade de conseguir coisa que sirva sem chamar à ordem muitos dos materiais mais poderosos, porque não os despertar?

FEIRA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA — A feira de Nossa Senhora da Glória decorreu animada quanto a pessoal, que se viu a braços com dificuldades para conseguir via para regressar a casa, apesar da boa vontade que a Empresa Cândido Belo dispensa ao serviço de transportes, com pessoal que chega ao sacrifício para servir.

Quando a transacções foi porém desanimadora de verdade. Além dos artigos para o apainho e sazenão do figo e a louça de barro do Algarve, só as barracas de comes-e-bebes conseguiram algo. Os bovinos e suínos que até agora, têm sido a melhor fonte de receita da lavoura, baixaram de preço de tal forma que as transacções foram diminutas com prejuízo para todos. Oxalá que as coisas se modifiquem, porque mais feiras e mercados nestas condições, e os quinteiros a abandonarem as propriedades por não se poderem defender apenas com os produtos agrícolas de fraco rendimento, porque se alguns valem, é depois de estarem nas mãos dos comerciantes.

OS QUE NÃO LIGAM AO JORNAL DO ALGARVE — Há verdades que custa referir, mas como as verdades pede Deus que se digam, que nos desculpem os que com seus ares de importância sempre que se vêm alcançados pela nossa forma de dizer, chegam a expressar-se da seguinte forma: «O que me importa com o que vem no jornal, se eu não ligo?».

Ora, amigos que nos acompanham, a verdade que sobre o assunto pretendemos referir é que as criaturas que assim se expressam só ligam a si próprias tornando-se nocivas ao próximo de forma tal que são apontadas como desumanas.

Roguemos a Deus por todos, mas especialmente pelos que não ligam ao *Jornal do Algarve*, porque este procura, estamos convencidos, algo fazer para que a causa colectiva triunfe.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MONITOR

Foi comemorado em Faro o Dia do Bombeiro

O Dia do Bombeiro foi comemorado com várias cerimónias em Faro, por iniciativa das corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários (Cruz Lusa). De manhã com os efectivos em formação, foram hasteadas as bandeiras nos respectivos quartéis. Depois, realizou-se pelas 9 e 30 na igreja de São Pedro missa sufragando a alma dos bombeiros falecidos. Em seguida foi promovida uma romagem ao cemitério, sendo depositadas flores no talhão dos «Soldados da Paz», e guardado um minuto de silêncio. Finda esta cerimónia realizou-se um desfile pelas principais artérias da cidade, que emprestou vida e colorido à capital algarvia. Mais tarde houve o habitual almoço de confraternização dos abnegados bombeiros, sendo o dos municipais no respectivo quartel e o dos voluntários num moderno estabelecimento hoteleiro em Faro.

Os respectivos quartéis, que se encontravam vistosamente engalanados, foram visitados por numeroso público.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.
LISBOA Telef. 366478

Vão realizar-se os jogos florais da praia de Quarteira

Vão realizar-se os jogos florais da praia de Quarteira de 1964 na noite de 27 de Agosto, sob o patrocínio da Junta de Turismo local.

Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem, porém, ser escritas em língua portuguesa e enviadas à Junta de Turismo da praia de Quarteira até à meia-noite do dia 24 de Agosto.

Os concorrentes podem enviar qualquer número de produções, mas inscritas com pseudónimos ou divisas diferentes e em envelopes separados que devem conter outro envelope, dentro do qual, estará o nome, com a respectiva morada, do concorrente. Este envelope, convenientemente fechado, terá exteriormente apenas a divisa ou pseudónimo.

São admitidas as modalidades: poesia lírica, soneto, quadra popular, e poesia obrigada a mote.

A mote a glosar é a seguinte quadra:

Os teus olhos são tão lindos,
Assim verdes, cor do mar!
São tão lindos... mas tão falsos...
Tão amigos de enganar!...

Na festa dos Jogos Florais da praia de Quarteira de 1964, que terá lugar na noite de 27 de Agosto, serão proclamados os vencedores nos diversos géneros, e lidas, pelos respectivos autores ou pelos leitores oficiais, as produções premiadas.

Além das menções honrosas haverá prémios pecuniários aos primeiros, segundos e terceiros classificados nas quatro modalidades admitidas.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO
Aos Hotéis e Restaurantes
CODORNIZES Gordas —
Alta Gastronomia, vende a
COTURNICULTURA PORTUGUESA, Praceta Coronel Pires Viegas, 3 — Telefone 1164 — FARO.

Pomar citrinos
Arrenda-se, no sítio do Rio-Seco, a 4 quilómetros de Castro Marim.
Informa: Moreira Parra — Castro Marim.

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.
Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

1.º PRÉMIO	1 000\$00	EM COMPRAS À SUA ESCOLHA
2.º PRÉMIO	500\$00	
3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS	100\$00	
6.º ao 10.º PRÉMIO	VINHOS CAMILLO ALVES	

sorteio final

1.º PRÉMIO	1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR-Lisboa	EM COMPRAS À SUA ESCOLHA
2.º PRÉMIO	5 000\$00	
3.º PRÉMIO	3 000\$00	
4.º PRÉMIO	2 000\$00	
5.º PRÉMIO	1 000\$00	
6.º ao 20.º PRÉMIO	VINHOS CAMILLO ALVES	



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado

por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190 OLHÃO

O abastecimento à indústria hoteleira do Algarve

Do nosso prezado colega «Diário Popular» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

OLHÃO — Reuniu-se o Conselho Nacional de Turismo, que se ocupou, entre outros assuntos da sua competência, do abastecimento à indústria hoteleira, tendo em vista o afluente turístico a esta província. Foi resolvido criar para estudo do problema um «grupo de trabalhos». Estiveram presentes, por convocação especial, os srs. director-geral dos Serviços Agrícolas, intendente-geral dos Abastecimentos, representantes do director-geral dos Serviços Pecuários, presidentes da Junta Nacional de Frutas e do Grémio dos Armadores do Arrasto.

O director-geral dos Serviços de Urbanização fez uma exposição ao Conselho acerca do plano regional de urbanização do Algarve. O Conselho discutiu, ainda, o plano de acção em curso da Direcção dos Serviços de Turismo para o ano corrente.

VENDE-SE

Farmácia Olhanense em Olhão.
Quem pretender dirigir-se à Farmácia Confiança—Loulé.

O MUNDO INTEIRO

USA

ÓCULOS

VIDRO TRABALHADO À VENDA SÓ NOS OCULISTAS



FIOS DE TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)
Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...
Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perliapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
Frente ao Metropolitano LISBOA



MolaFlex

... O VERDADEIRO



Suppliers of:

- Beds**
- Spring Mattresses**
- Boxsprings**
- Head Boards**
- Pillows**
- Quilts**

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185

After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358

After office — Lisbon 688406

A deficiência de transportes entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo origina sérios transtornos

Acerca da escassez de transportes entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo (serviço que acabará naturalmente por ser municipalizado), recebemos do nosso assinante naquela vila, sr. Joaquim Gomes Nené, uma carta da qual vamos extrair as passagens fundamentais:

Tenho ouvido de inúmeros vila-realenses e também de alguns dos muitos forasteiros que nos têm visitado através da fama da nova hospitalidade nunca desmentida e pela beleza da praia de Monte Gordo, cujos atributos naturais fazem da mesma a melhor praia do mundo, comentários pouco agradáveis e por vezes injustos acerca da existente dificuldade de transporte de passageiros entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo e vice-versa, principalmente aos domingos e dias feriados, pois apesar da boa vontade demonstrada pela Rodoviária, única empresa de camionagem de transporte de passageiros, efectuando, naqueles dias, a determinadas horas, carreiras com intervalos de 30 minutos, as mesmas não podem, de forma alguma, satisfazer as necessidades do público, porquanto, para se conseguir transporte, chega-se a ter que esperar mais de uma hora, isto apesar de, como antes digo, as carreiras se efectuarem intervaladas de 30 minutos.

Para pôr termo a este estado de coisas, permito-me apresentar uma sugestão, embora convicto de que será matéria já prevista e estudada pela referida empresa de camionagem, que seria, a exemplo do que pela mesma tem sido praticado quando da realização das festas anuais de Castro Marim e de Monte Gordo, que seria, dizia eu, a efectivação de carreiras contínuas, das 10 às 12 horas no sentido de Vila Real de Santo António-Monte Gordo e das 13 às 15 e das 19 às 21 horas no sentido de Monte Gordo-Vila Real de Santo António, oferecendo, desta feita, um serviço eficiente que mais se coaduna com as necessidades do público e com o desejo de bem servir que tem sido apandado da referida Empresa.

De princípio estas carreiras teriam efectivação apenas aos domingos e dias feriados e somente durante os meses de Agosto e Setembro.

Estou certo de que, com mais um pouco de boa vontade por parte da referida Empresa, será possível solucionar este assunto com a urgência que o mesmo requer, solução esta que se me afigura de fácil resolução e que irá, tenho a certeza, de encontro aos desejos e necessidades do público, evitando aglomeração de passageiros, assim como casos pouco agradáveis que se têm verificado de passageiros que, não tendo outra alternativa, tiveram que calcocar os três mil metros que separam as duas localidades, por não terem conseguido lugar na camioneta em que haviam marcado e pago a sua passagem e ainda o de outro passageiro que, ao pretender tomar o seu lugar, verificou

que já estavam todos tomados. Tendo este sido convidado a abandonar a camioneta para que pudesse ser cumprido o horário preestabelecido, este passageiro, exibindo o seu bilhete, recusou-se obstinadamente a sair e exigiu que lhe fosse dado um lugar a que se julgava com direito. A resolução deste incidente originou um atraso de 40 minutos, provocando, como é natural os mais veementes protestos por parte dos passageiros.

Este relato, embora reportando-me apenas a casos de passageiros que, com antecedência, haviam marcado o seu lugar, dá bem uma ideia das dificuldades que experimenta quem tem a desdita de não possuir meio de transporte próprio e tem necessidade de recorrer aos transportes colectivos e demonstra, claramente, que o serviço de camionagem existente é deficiente.

Pretende-se alugar
Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.
Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

VAI A LISBOA?
VISITE O
RESTAURANTE TABORDA
É barato e serve bem
Grandes Salões para banquetes
Especialidade em Frangos do Espeto
Rua Actor Taborda, 2 a 16
(Entre o Saldanha e a Estefânia)
Telefone 41359 LISBOA

Morto por desastre Tractores
Entre Santo Estêvão e Luz de Tavira, ao seguir de motorizada e por ter chocado contra um automóvel, perdeu a vida o sr. Olivier Mendonça, de 35 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Estêvão. Deixou dois órfãos.
Vendem-se em bom estado: 3 tractores Fordson Major, 2 rouloletes para tractores, 3 depósitos grandes para água, diversos charruas e grades. Tudo muito barato.
Informa: Rua Hospital S. João de Deus, Lote 5-1. — LAGOS.

IOGURTE VENEZA
"A saúde à sua mesa"
Tenha cuidado com a sua pele!
Proteja-a para manter uma juventude bela e duradoira.
Tome IOGURTE VENEZA, e terá, certamente, um amigo para a sua beleza.
À venda no Algarve

- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Fermo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Palavras que devem ser lidas e meditadas por todos os que estão ligados ao turismo

O Turismo é uma actividade muito vulnerável e o seu êxito ou a sua queda depende do comportamento de todos e em especial dos proprietários e pessoal dos cafés, restaurantes e hotéis. Por isso achamos oportuno reproduzir algumas afirmações feitas a um nosso colega espanhol pelo sr. Fernando Moreno Barberá, conselheiro-gerente da Empresa Nacional de Turismo. Ei-las:

— Quais os países do Mediterrâneo que podem fazer maior competência à Espanha?

— De modo directo não se pode dizer que a Itália faça concorrência à Espanha pois é esta quem faz concorrência à Itália. Mas o número de turistas que visita aquele país é ainda consideravelmente superior ao que nos visita a nós. Entre os países que concorrem conosco está em primeiro lugar a Jugoslávia que realiza uma intensa campanha de propaganda no centro da Europa e depois a Grécia e a Roménia. Regista-se por outro lado o fenómeno do deslocamento dos turistas para os países novos, por simples curiosidade. Assim, temos que estar vigilantes para oferecer melhores condições, mais atractivos e melhores serviços que esses países. O Turismo é hoje em dia um problema de competência entre nações e todos os que trabalham nas indústrias relacionadas com ele devem ter isto sempre presente. O hoteleiro ou dono de um restaurante que tenta enganar os seus clientes com uma factura abusiva ou uma qualidade inadmissível está, sem dar por isso, fomentando o deslocamento do Turismo para a Jugos-

lúvia, Grécia, Tunísia ou Marrocos, isto é, para os seus competidores.

— É de reacar no futuro um desvio do turismo para outras zonas?

— O sol brilha em todas as partes e nós não temos o seu monopólio. Existem outros países que desfrutam de tão bom sol como o nosso e que nos podem arrebatara clientela turística se não se tem um decidido e extraordinário cuidado em controlar os preços e, sobretudo, em «dar» a cada visitante em proporção do que paga, tanto na ordem puramente material como na da correcção e da amabilidade de tratamento. Creio, concretamente, que o maior perigo para o nosso turismo está centralizado no esquecimento destes princípios.

Automóvel Fiat 1400

Com direito à Praça em S. Brás de Alportel e telefone privativo n.º 40.

Vende-se o automóvel e cedem-se os direitos.

Dirigir propostas a Viegas & Bica, Lda. — S. Brás de Alportel.

LISTÉCNICA
Agência Técnica de Propriedade Industrial
Registos de marcas - Patentes de Invenção
Rua dos Anjos, N.º 13 - 3.º - Dto.
Telef. 54678 — LISBOA — 1.

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 1 de SETEMBRO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

HORTA -Vende-se

Em Vila Real de Santo António, com cerca de 18.000 m².
Pode servir para construções, hotel, recreio. Tem água e electricidade.
Respostas ao n.º 4.851.

I Festival do Algarve

Revestiu-se de extraordinária beleza plástica o espectáculo inaugural no castelo de Silves

Voltaram a animar-se as velhas muralhas da antiga capital do Garbe. Como se o relógio da eternidade retrocedesse no tempo voltaram aos adarves silvenses os brancos arborizados dos filhos do Alcorão. Regressou-se ao passado, num agradável retorno, numa perfeita evocação do pensamento medieval, numa harmonia completa de poesia, sem passado, presente ou futuro. Apenas poesia...

Foi nessa comunhão integral do intelecto, num ambiente propício às fluentes e expressivas imaginações algarvo-mouriscas, que se desenrolou o êxito, melhor, a noite sublime que nos ofereceu Fernanda de Castro e o S. N. I. a testemunhar que a arte não conhece credos ou fronteiras, a dizer-nos que o Algarve caminha a largas e seguras passadas numa senda de promissoras realizações. Basta que não lhe falte a mão que agora se lhe estende.

Depreende-se facilmente, pois, que para aquelas três mil almas que estiveram no vetusto castelo de Silves foram uma verdadeira benesse, um êxtase em que viveram, as horas do espectáculo que ali se levou a efeito. Foi um sonho — diríamos — de séculos que se reviveram e daí o frêmito de emoção com que o público acolheu o início do Festival. Aquele poema de Larbi Yacoubi, dito no seu genuíno idioma, teve para os assistentes, apesar do desconhecimento da palavra, o fluido que só se transmite pela poesia e pelo sonho. E eram ambas as coisas que ali se davam as mãos...

Toda a primeira parte do espectáculo decorreu em elevado nível interpretativo. Todos os declamadores atingiram a mais alta expressão artística, todos subjugaram uma assistência que se lhes rendeu e lhes não regateou aplausos.

Camões — o lírico e o épico

A maior dos nossos poetas não podia estar ausente nesta noite de poesia. Trouxeram-no até nós os elementos do Grupo Fernando Pessoa, na recitação dos seus mais expressivos sonetos. A monotonia da proposição lusitana desapareceu ante o talento de quem a declamou. Quão sonoro sou os nossos corações o cantar ao peito ilustre lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram...

Depois... bem depois foi o esmagamento total. A beleza plástica da interpretação do grupo na tragédia da «grande amorosa» da nossa história, que depois de morta foi rainha, tocou as raias do sublime. O momento da morte de Inês de Castro foi daqueles que jamais se apagam da retina. Por isso, obrigado Isabel Ruth.

...E a tradição, pela mão da lenda chegou, através desse expressivo auto de José Carlos Ary dos Santos, «Tempo da lenda das amendoieiras». Foi um agradável «viver» de uma lenda tão velha como o próprio Algarve, tão querida aos nossos corações, de tão rara beleza para os nossos sentidos. Não lhe regatearemos aplausos, quer ao autor, quer aos intérpretes que souberam levar para as tábuas não só a ideia do autor como ainda — e nisso reside o fundamento — toda a sensibilidade que a própria lenda traduz. Cremos portanto que a todos eles e particularmente a D. Fernando de Castro terão

Reportagem de ENCARNAÇÃO VIEGAS

todos os algarvios que expressar o seu reconhecimento, aquele mesmo que ela, modestamente, não quis lhe fosse publicamente tributado.

Dois apontamentos de reportagem

A «alma-mater» deste I Festival Algarvio, essa extraordinária artista que se chama Fernanda de Castro, de rara sensibilidade e talento, quase a não conseguimos furtar às felicitações de quantos queriam manifestar-lhe a sua admiração pelo magnífico espectáculo que erguera ali no mourisco castelo de Silves.

Porém quando lhe dissemos tratar-se do *Jornal do Algarve*, D. Fernanda de Castro prontamente se elibertou do círculo de felicitações para nos dizer: — Estou radiante, pois tudo tem decorrido da melhor forma e exactamente como eu previra. E quero aproveitar o ensejo que se me depara para através do *Jornal do Algarve*, agradecer a todos a colaboração solicitada, as provas inequívocas que me deram e o apoio que me dispensaram. E até ao público do Algarve que tão bem acolheu a ideia destes festivais.

Entre os assistentes, deparou-se-nos o sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve em Lisboa. Daí o interesse que tínhamos em arquivar as suas palavras para a nossa reportagem: — Este espectáculo excedeu tudo quanto eu podia imaginar. De resto seria difícil encontrar ambiente mais adequado para o revival da poesia árabe e dos nossos clássicos. — E. V.

Foi um espectáculo encantador a Festa da Lua em Armação de Pêra

Na quinta-feira à noite prosseguiu o I Festival do Algarve, com a Festa da Lua na praia de Armação de Pêra, uma das zonas balneares mais belas da nossa Província. Houve um passeio de barco às furnas da costa, fazendo-se a iluminação por intermédio de archotes, o que dava um aspecto inédito às catadrais do mar. Foi servida depois uma ceia tipicamente algarvia a centenas de pessoas, tendo logo após Amália Rodrigues cantado alguns dos seus mais belos fados que entusiasmaram a numerosa assistência.

A Festa do Mar realiza-se amanhã em Lagos

No prosseguimento do I Festival do Algarve, realiza-se amanhã em Lagos a Festa do Mar que deve decorrer com grande animação. À tarde há um passeio em traineiras até à Ponta de Sagres, com merendas a bordo servidas por barcos de pescadores que largam de várias praias. Chegada a Sagres e exibição de um rancho folclórico. Regresso a Lagos de autocarro. À noite, espectáculo na Praça Pública pelo Grupo Fernando Pessoa, com o seguinte programa: I — «Auto da Índia», de Gil Vicente; II — Poesia do Mar (vários poetas portugueses: António Nobre, Afonso Lopes Vieira, Fernanda de Castro, José Régio, António Boto, etc.). III — O Mar Português, por Fernando Pessoa. Na 2.ª parte, apontamentos coreográficos. Encenação de João de Avila: Intérpretes: Isabel Ruth, Manuela de Freitas, João de Avila, João Perry e Norberto Barroca.

ÓCULOS DE SOL

E outros artigos como pastas de cabedal, porta moedas e carteiras em calf, etc., vendo em conjunto, muito barato.

Telefones 94 ou 257 — O L H ã O

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS
Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.
Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.
Facilite pagamento. Orçamento grátis.

ESPAÇO DE TAVIRA

FOI BOM

O PRIMEIRO acto das Festas da Misericórdia foi bom.

Noite boa, amada, bons atractivos no jardim, pueris, bom espectáculo de Maria da Graça, bom recorte e harmonização da «Canção de Távira» de Frederico Valério e Virgínio Pires, bom conjunto orquestral, bom público, e bom, excepcionalmente bom o efeito da iluminação que atingiu as raias do maravilhoso.

Perdão nos a natural modestia do eng. Osvaldo Bagarrão, mas a iluminação é encantadora. Tenha paciência.

Por tudo, parabéns à Comissão e a todos que tiveram actividade na festa. Ah! Já nos esquecíamos; Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros» também foi bom, não há dúvida. Nunca se esperou mesmo que aquilo fosse tão bom. Vale até a pena duas palavras sobre isto.

Muita gente não faz a menor ideia do que sejam «Gatos Negros» e o arrojado trabalho a que se expõem para não poderem perder, mas realmente trata-se de um curiosíssimo fenómeno que nos deixa perplexos, estupefactos e obliquados em relação ao centro da terra. Trata-se de um conjunto de quatro espécimens de felinos raros que, com suas vias eléctricas, claro — fazem soar a sonora de ariscadas demonstrações de epilepsia aguda de um quinto felino, este muito mais responsável.

Pois estes «Gatos», quando se põem a gataer é um caso muito sério e pode-se garantir que, dos outros gatos negros, vulgares, ou amarelos malhados, ou mesmo pardos, não fica um só para a amostra num raio de dois quilómetros em volta. Olha que raio! Fogem de pelo erizado e pupilas incendiadas como se levassem um foguetão «Rangels» instalado na separação das coxas. E, nota curiosa, enquanto estes andam com as quatro patas, aqueles caminham apenas em duas, perdidos, queremos dizer dois pés, pois que, não há dúvida nenhuma, são parecidíssimos com pessoas apesar de a si mesmo, se intitularem «Gatos».

Apresentam-se convenientemente vestidos de sola preta de baixo acima, lembrando grandes sapatos ao alto, e devem estar em greve com todos os barbeiros do mundo. As tranças ensombram-lhes o olhar cavo e duro de quem congemina terríficas vinganças.

Só vê-los já é bom, um deleite, mas a coisa não fica por aqui. Quando lhes dá a urticária nas vias e coçam para ali que é um louvar a Deus, é que a coisa começa realmente a animar. Nem se faz ideia da quantidade de música de sola que cabe dentro duns instrumentozinhos tão frágeis. E tudo isto, ainda por cima. A propósito, já repararam que os tuístas são iguais?

Sim senhor, mas ainda a música é o menos. Isso seria uma vulgar, corriqueiríssima banalidade insofista e supérflua.

Quando Vitor (quinto «Gato») entra de roldão, todo empenado e a berrar tanto que nem se sabe se tem a espinha partida, então é que são elas.

A assistência que já está muda, muda então de posição e de cuidados, nunca sabendo o que pode sair dali.

Depois de Vitor berrar os sete farrapos em várias posições, berra de cócoras muito irritado, não se sabe porquê. Os demais «Gatos» também se põem de cócoras mas menos irritados. Depois arroja-se ao chão — que arrojo! — os «Gatos» também. Tudo estendido a cocar na barriga. Então Vitor põe o microfone de pé para o ar e revolta-se no sobrado, lembrando os be-souros quando de barriga para cima se querem voltar. Os «Gatos» também, mas estes apenas lembram carochas.

Findo isto, Vitor que pretende do público um rugido de gozo que nunca mais chega, — que público estúpido, enfada-se, pára com o charanga, põe-se direito — aí é que se vê que tem a coluna vertebral em bom estado —, e diz que assim não pode ser. Ou o público colabora ou não há nada feito. Isto é: um fiasco.

Esta colaboração pedida consiste em o público marcar palmas, flectir as pernas afastadas, menear os quadris descendo até bater com o trazeiro no chão. Os braços, que devem estar dobrados, fazem para a frente e para trás, até cheirar a alho. Segundo nos informaram, isto é que é dançar o tuístas. Todavia, parece que os melhores dançarinos, são os que conseguem tocar com aquela região glútea debaixo do chão, isto é, em alcapão.

A este apelo, alguns adolescentes, uns mais impudres que outros, subiram ao tablado e entraram activamente a joelhar no estílo, com grande gozo da gataria, pelo que o Vitor se pôs de

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.

Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

Empregada

Admite-se para lugar de Atendedora, e serviço de Caixa. Indispensável boa apresentação e bons hábitos, com um mínimo de 3 anos de prática comercial. Indicar em carta, Casas onde tenha desempenhado o referido lugar, idade, habilitações e ordenado que deseja.
Sapataria DIONE — FARO

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIAS DA ROCHA, URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

FINANCIAMENTO

400 contos preciso, conclusão dum prédio em construção. Juros a combinar. Darei garantias necessárras.

Resposta a este jornal ao n.º 4.880.

PRATICANTE DE COMÉRCIO

Admite-se Marçano, com o mínimo de 2 a 3 anos de prática de comércio, para lugar de Ajudante no serviço Interno e Voltas.

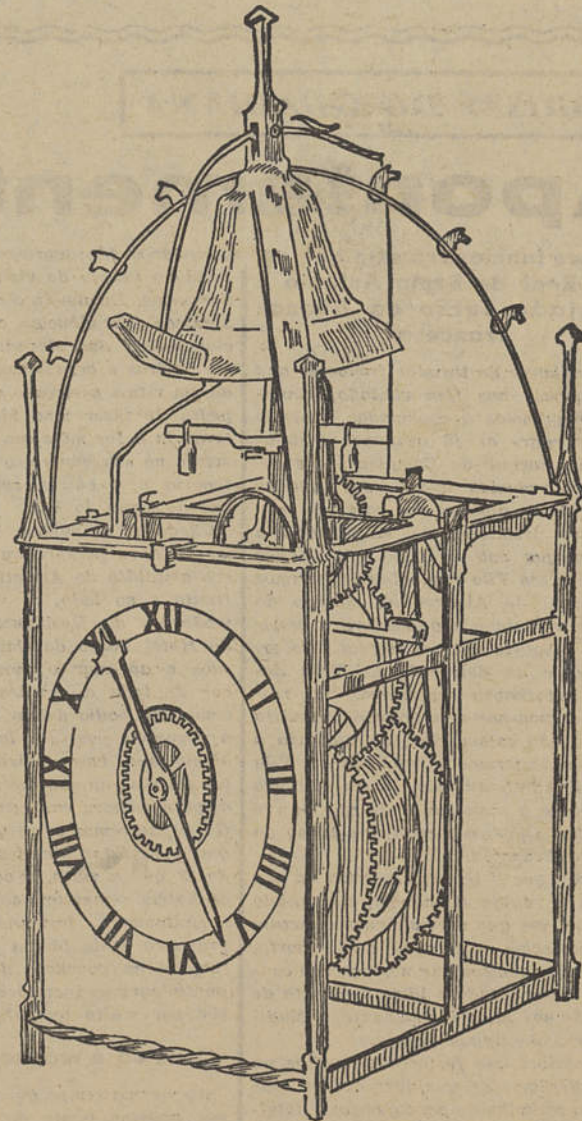
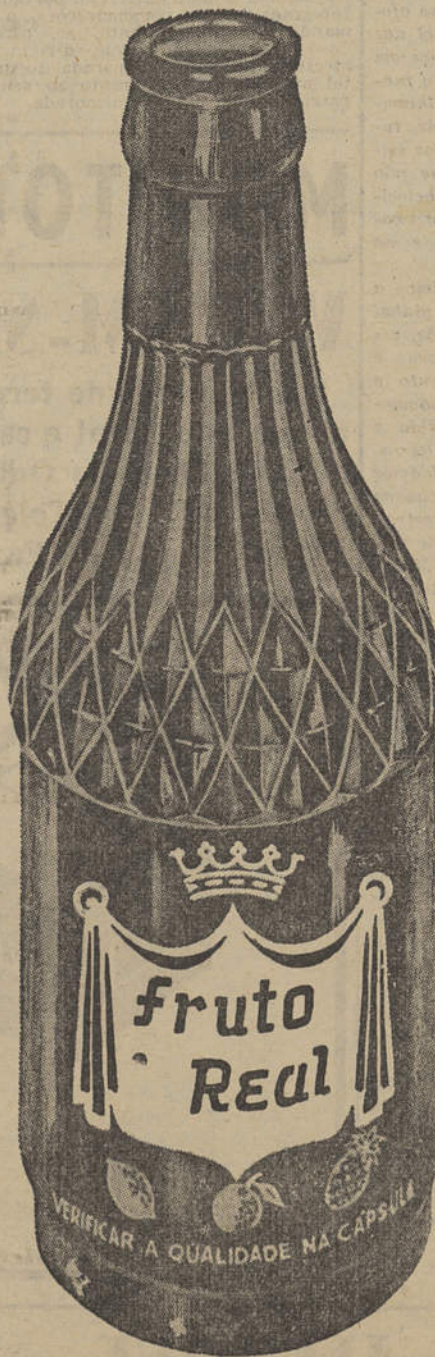
Indicar por carta, idade, habilitações, casas onde tenha trabalhado e ordenado que pretende.

SAPATARIA DIONE — Faro.

PRÉDIO VENDE-SE — Arredores de Lisboa

A 10 minutos de Benfica. Cave a 2.º andar, 7 inquilinos, todo alugado de rendas acessíveis dado o local. Óptima construção, revestido a mármore, interior e exteriormente, escada de mármore. Rende oito por cento. Preço p. p. 440 contos. Ocasão única. Informa J. Costa — Rua Silva Carvalho, 58 - 1.º Dto. — Lisboa. — Só o próprio.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. S. M. P. 1964

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

António Costa Soares

TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada com a aparelhagem mais moderna.

Rua Marquês de Pombal, 23-LAGOA-Algarve.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoieiras, figueiras, oliveiras e alfarrobciras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Laz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amorçeira, na referida propriedade.

HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO

Para as pinturas desta excelente unidade hoteleira foram preferidas as

«TINTAS EXCELSIOR»

que igualmente foram utilizadas na pintura dos

- Hotel Vasco da Gama (Monte Gordo)
- Hotel do Garbe (Armação de Pêra)
- Hotel da Baleeira (Sagres)
- Hotel Espadarte (Sesimbra)
- Hotel Cibra (Estoril)
- Residencial Triângulo (Quarteira)
- Residencial Cmar (Armação de Pêra)

Tintas e Vernizes «EXCELSIOR» para os mais variados fins

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

Travessa do Gestal, 22 — Telefone 637106 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

SARMENTO, SANCHO & VENTURA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 62 — OLHÃO — Telefone 101

«Quando boa qualidade é exigida, «TINTAS EXCELSIOR» estão presentes»

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Sempre funcionará este ano em Vila Real de Santo António o desejado curso da Aliança Francesa?

Os milhares de turistas franceses que ultimamente nos têm visitado, «mundando» passeios e esplanadas, fazendo «transbordar» as já pequenas instalações do Parque de Campismo e esgotando a reduzida lotação das pensões e quartos de aluguer nas casas de particulares, trouzeram-nos à memória a crónica que sob o título «A Aliança Francesa e a Vila Pombalina» inserimos no Jornal do Algarve no começo do ano decorrente e a animadora e esclarecida resposta dada à mesma pelo sr. presidente da delegação de Faro daquele prestimoso organismo. Tal resposta deixou-nos a impressão otimista de que não estava de todo afastada a hipótese de termos a funcionar em Vila Real de Santo António, já em Outubro próximo e à semelhança do que ocorre em Faro, Olhão e Tavira, um curso da Aliança Francesa.

Sucedo que o tempo não pára na sua eterna e rápida dobradoira, o pensamento Outubro, em que normalmente começam ou recomeçam os estudos, está à porta, e de nada sabemos que nos permita continuar alimentando a ideia otimista de que não nos faltará, realmente, o aludido curso de língua francesa.

É possível que factores estranhos ou imponderáveis de qualquer ordem houvessem contribuído para que fosse totalmente posta de parte a boa vontade que chegou a existir quanto à concretização da ideia, mas gostaríamos de ter sobre o assunto uma palavra esclarecedora da delegação de Faro da Aliança Francesa. Que nos sirvam de desculpa pela insistência dos argumentos aduzidos na nossa referida crónica e a supracitada avalanche de franceses, que nas nossas ruas e em grande parte dos nossos estabelecimentos encontram na mimica incerto e escasso recurso para serem convenientemente compreendidos.

Monte Gordo e o turismo

Quis o acaso que no próprio dia da sua abertura, que desconhecíamos iria

verificar-se tão depressa, nos fosse oferecido o ensejo de visitar o Hotel das Caravelas. Davam-se ainda retoques em algumas dependências, afinava-se o funcionamento dos elevadores, recolhiam-se poeiras e arrumavam-se móveis, tudo em ritmo acelerado que não nos impediu de fazer uma ideia do que não tardaria a ser mais um belo estabelecimento no seu género, o segundo em categoria e a entrar em actividade na grande praia do Sul.

Chegados ao solário, contemplámos a maravilhosa perspectiva sobre o pinhal e a amplidão do Atlântico, ficámos, em frente e ao lado, os vultos azeiros e modernos da Residência Catavento e do Hotel Vasco da Gama e prendemo-nos a apreciar o movimento, vida e cor de toda a extensa praia. Depois, como não podia deixar de ser, olhámos a povoação, com seu largo de pequena aldeia, suas casas baixas e ruas estreitas onde se apinhavam centenas de veículos e embora conheçamos bem Monte Gordo, sofremos como que violento choque pelo flagrante desequilíbrio notado. É que a mata, o oceano, a praia e os hotéis completam-se, harmonizam-se perfeitamente, formando um todo de grandeza e de beleza de que o velho traçado da povoação destoava. E a pergunta surgiu, inevitável: isto será assim por muito tempo?

«O de cá é macho, ou fêmea?»

Ao mesmo tempo que de outros países nos aparece gente de diferentes usos e costumes, descem até nós, às dezenas vindas do Centro e Norte português, do Alentejo e do Barlavento, as tradicionais excursões de povo humilde, que dos bancos dos jardins improvisa restaurantes e na falta de coisa melhor dorme muitas vezes nos próprios assentos dos autocarros.

Foi de um casal dos nossos, humilde, ela de zalle e lenço e ele de chapéu atarracado, que recolhemos a pergunta, natural, velada, sem ares de troça, sobre outro casal, «moderno», a curta distância, ela de traje e cabelo «à homens»: «é Manel, o de cá é macho, ou fêmea?»...

S. P.

Comemoração em Faro do «Dia da Infância»

No Regimento de Infantaria n.º 4 aquartelado em Faro comemorou-se no passado dia 14 o «Dia da Infância», dedicado a Nuno Álvares Pereira, patrono daquela arma do Exército português. Integrada nessas comemorações, o comandante do Regimento, sr. coronel José Junqueira dos Reis, dirigiu aos efectivos formados na parada do quartel uma alocução referente ao sentido patriótico da data comemorada.

MONITOR

VENDEM-SE

7 mil metros de terreno em bom local e casa na Avenida 5 de Outubro. Resposta aos Telef. 323-1.087 e 1.529 - Faro.

Para a campanha Publicitária da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

D'AQUI, RIO ARADE...

Os «esps» e os «drags» (3)

PARA não enfastiar muito o leitor pouco interessado em zoologia — e até porque o espaço de que dispomos não dá para mais — dividimos por três crónicas este estudo sobre uma espécie de mamíferos primatas, bípedes, que se desenvolve nesta região com rara prolificidade e de que poderemos distinguir dois grupos principais: os «esps» e os «drags».

Nas duas crónicas anteriores tentámos, melhor ou pior, definir os «esps»; o mesmo faremos hoje em relação aos «drags».

O autor reconhece a dificuldade da matéria, tanto mais que não é especialista nestes assuntos de ciências naturais. E uma vez que o assunto não se pode considerar esgotado (há ainda pano para muitas mangas), aqui se deixa um apelo aos verdadeiros «sábios» da nossa terra para que continuem e aprofundem este estudo, posto que, como é sabido, só conhecidas as manchas dos bichos os poderemos dominar. E hoje que se gastam rios de dinheiro contra as pragas de gafanhotos, de formigas, de moscas, de mosquitos e outros insectos, bom seria que, a bem do turismo, parte desse capital fosse investido contra as colónias de «esps» e «drags» que infestam as nossas praias. Estamos certos que, para acabar com tais pragas, bastaria intensificar o policiamento das praias, tanto mais que, como está provado pela experiência, o bicho é covarde e desaparece à primeira ameaça.

Posto isto, voltemos à questão. A primeira dificuldade para um estudo intensivo dos «drags» é que mal se percebe quando um «drag» é «esp» ou quando um «esp» é «drag». Há caracteres comuns aos dois grupos, quase poderemos dizer que às vezes se confundem. Mas uma vez que todos já sabemos perfeitamente o que é um «esp», não vale a pena repetir o que foi dito e debruçemo-nos apenas sobre os caracteres específicos dos «drags».

A origem etimológica da palavra vem de *dragão* que, como sabemos, é um monstro imaginário que se apresenta com uma língua comprida e bifida, cauda de serpente, asas e garras; da goela escancarada os dragões deitam mais fumo que lume, muito cheiro a enxofre e a dente cariado; o dragão não é tão perigoso como parece, o que se prova pelo facto dos japoneses (ou serão os chineses?), como temos visto muitas vezes no cinema, brincarem com eles pelo Carnaval lá do stíto.

Pois os nossos dragões de papel pintado, os «drags», têm a particularidade de investir contra toda e qualquer mulher desprevenida que lhes apareça: são a réplica-1964 do cavalheirismo ibérico. Terrivelmente ridículos, de longas patilhas e olheiras românticas, apolínicos e petrólicos, os «drags» infestam as praias, os casinos, as boites (leiam-se *bôites*), todos os locais onde as pessoas procuram mais ou menos divertir-se em paz. Praticam desporto, muito desporto: equitação (ao volante dos seus carros de alguns cavalos), ginástica (mental, para conseguirem produzir dois raciocínios seguidos), esgrima (de gestos, de olhares, de sorrisos), caça (não muita), pesca (de águas turvas), alterofilia (todas as manhãs levantam o moral depois de uma noite de fracassos), boxe (quando calha)...

Depois disto devem os nossos leitores ter ficado a fazer uma ideia aproximada do que são os «drags», não vale a pena acrescentar mais nada.

Verificando-se que muitos espécimes desta bicharia invadiram a nossa costa, mostrando o seu número franca tendência para aumentar, não lhes parece que temos razão de sobra para chamar para o caso as atenções dos pelouros municipais de limpeza, a bem da sanidade pública?

CANDEIAS NUNES

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS • ORLON • PERLAPONT • TWIST • DRALON • ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



A POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

nistro das Corporações e secretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Fernando Galvão Teles, em representação do ministro da Educação; Fernando Coelho, em nome do ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria; governadores civis de vários distritos, professores do ensino liceal e, ainda, o governador cessante, sr. dr. Baptista Coelho.

Lido o auto de posse e prestado o compromisso de honra pelo empossado, usou da palavra o sr. ministro do Interior, que, depois de declarar que o governador civil cessante, sr. dr. Baptista Coelho, durante os sete anos de exercício no cargo tinha prestado serviços ao

distrito na defesa dos seus interesses e na sua valorização, agradeceu, em nome do Governo, a sua eficiente colaboração. Fez o elogio do novo governador civil, que iniciou a sua actividade profissional como professor do ensino secundário no Algarve, onde conquistou simpatias e amizades.

Em resposta, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, proferiu um discurso em que disse, nomeadamente: «Espero que este conhecimento da terra algarvia me seja útil ao tomar a grande responsabilidade de zelar pelos seus legítimos interesses e de ser ali o imediato representante do Governo».

No final, o novo governador foi muito cumprimentado e felicitado.

proteja o MILHO das lagartas usando o insecticida



Os prejuizos ocasionados por estas pragas chegam a atingir 85% da produção. Use ENDRIN, insecticida de acção eficaz.

PRODUTOS QUÍMICOS

SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

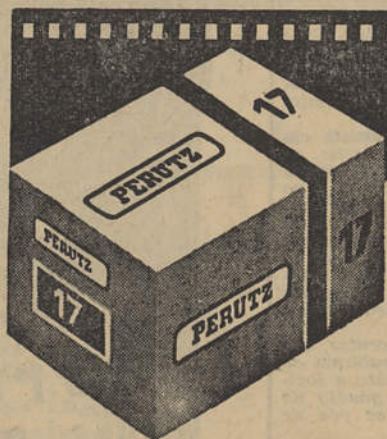
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS BEM TIRADAS NUM SÓ ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-5.º Dto. — Telef. 35553 e 30877 — LISBOA